

NOVA SEDE - OAB SINOP - MT



OAB SINOP
6ª SUBSEÇÃO

MATO GROSSO

37 ANOS





EXPEDIENTE

Editor

Mayla Miranda
DRT – 0001682MT

Produção de Textos

Mayla Miranda
Julia Oviedo
Aline Coelho
Helena Weneck
Mario Bilego

Projeto Gráfico / Diagramação

Mário Bilego
David Danilo Rezende

Fotografias

Mayla Miranda
Felipe Weisshaupt
Acervo Particular

Apoio organizacional

Clara Rocha
Fernando Sales

Mídias Sociais

www.facebook.com/oab.sinop
www.instagram.com/oabsinop

Endereço

Av. das Figueiras, 6021 -
Aquarela das Artes, Sinop
- MT, 78555-449

37 ANOS

Revista disponibilizada de forma online em comemoração aos 37 anos da Ordem dos Advogados do Brasil 6º Subseção de Sinop.

Construindo pontes: a nova casa da advocacia em Sinop e a união renovada da classe

Uma das pioneiras na política institucional feminina na OAB Sinop, Xênia Artmann Guerra é apenas a segunda mulher presidente em 37 anos da Subseção. Iniciou trabalhos de gestão na Ordem como presidente da comissão de eventos, sub coordenadora das comissões temáticas da OAB Sinop, participou da criação da comissão dos direitos da mulher, além de ter exercido cargo de vice-presidente da Caixa de Assistência da OAB Mato Grosso por duas gestões.

Faz parte da personalidade da atual presidente da entidade a característica de liderança. “Desde o colégio sempre participei das atividades coletivas, fui líder de classe, presidente da comissão de formatura, puxava a fila para reunir os colegas pra buscar descontos na mensalidade da faculdade, enfim, sempre gostei de pessoas, de desafios e de contribuir como posso, acho até que foi um dos grandes motivos que me levaram ao curso de Direito”, lembra Xênia, ainda destacando que sua família não recebeu com tanta empolgação a sua escolha, “Na verdade, para eles, foi um susto, já que não tínhamos ninguém da área jurídica na família”, conta sorrindo.

Mesmo hoje colhendo importantes frutos da sua carreira, Xênia não deixa de destacar que a trajetória não foi fácil, inclusive por ser mulher em uma cidade razoavelmente pequena, com uma colonização sulista.

Esses e outros motivos levaram-na a considerar inicialmente uma carreira através do concurso público. “Sei que não é só na advocacia que as mulheres enfrentam essa dinâmica, foi sim um grande desafio construir os degraus da minha advocacia e na política de Ordem. Desde meus primeiros passos na política institucional, assim que iniciei na advocacia, meu maior desafio

muitas vezes era convencer minhas colegas mulheres de que precisávamos ter voz e representatividade se quiséssemos que nossas demandas fossem ouvidas. O mais comum sempre foi ouvir delas que estavam dispostas a ajudar, mas não a presidir comissões ou estar à frente de determinado trabalho, fato que sempre me deixou inquieta, já que tenho convicção de que temos plenas condições de ocupar os espaços e juntos, homens e mulheres, somarmos para grandes conquistas. Dar o exemplo de que conseguimos equilibrar todas as funções foi minha forma de estimular outras colegas advogadas a também participarem da Ordem”, destacou Xênia, lembrando que um dos seus grandes desafios pessoais é abrir portas para que a presença também de mulheres nos cargos de liderança se torne cada vez mais natural.

Ainda a respeito do desafio do cotidiano da mulher advogada, Xênia lembra que, no início da carreira, teve que aprender a se impor enquanto advogada para conquistar o respeito de boa parte dos clientes homens. “Quando decidi exercer a advocacia sabia que não seria fácil, mas também não imaginava que seria tão desafiador. No início da carreira tive um cliente que me marcou muito, pois ele recebia minhas orientações sobre o caso e, ainda assim, marcava com o Felipe (sócio do escritório) para buscar orientações sobre o mesmo tema, ainda que soubesse que o Felipe não era especialista na mesma área de atuação. Isso me irritava profundamente, afinal, nitidamente o cliente não confiava no meu trabalho. Durante meses sofri com essa situação, até o dia em que o atendi e entreguei minha carta de renúncia, pois, a partir daquele momento eu não queria mais tê-lo como cliente já que ele não confiava no meu trabalho.

Apesar da situação criada no momento, hoje tenho plena ciência de que aquela foi minha virada de chave. Quero clientes que confiem em mim, os que não confiam, não merecem minha dedicação. Isso foi libertador e parte fundamental da construção do meu caminho profissional. Nunca mais tive esse tipo de problema”.

Para a nova geração de profissionais da área Xênia ressalta que é importante ter paciência, construir uma carreira firmada na ética. Gostar do que faz, se especializar e ter confiança no seu potencial. “Eu acredito que cada etapa tem que ser exaurida com intensidade. Se é hora do estágio, faça-o com a máxima garra e determinação. É o momento de estudar? Estude! É o momento de errar? Erre! Porque são nesses momentos que colocamos todos os tijolos da construção de uma carreira sólida, o que não acontece do dia para a noite. A meu ver, de todas as carreiras jurídicas, a advocacia é a mais complexa, mais completa, mas é também a mais recompensadora”, destaca Xênia.

A Presidente ressalva ainda que, se o profissional escolheu a advocacia, é primordial que se envolva com as atividades da Ordem e tenha pleno conhecimento das prerrogativas, “O primeiro advogado do advogado é ele mesmo”.

A respeito da sua atuação enquanto presidente da OAB Sinop, Xênia faz questão de enaltecer que nenhum resultado seria possível sem uma diretoria coesa e comprometida. “Eu agradeço todos os dias por cada um dos diretores que estão enfrentando esse desafio comigo, até porque, não é fácil me aguentar diz ela. Também não teria a mesma estrutura se não pudesse contar com aqueles que me antecederam, aqueles que abriram no facão a estrada asfaltada do sistema que temos hoje. Vários dos ex-presidentes me inspiram muito e sei que posso contar com seus conselhos nas situações adversas”.

A presidente fez questão de finalizar repetindo um lema que, segundo ela, será o grande legado desta gestão que, além de ter entregue a nova sede, um espaço moderno, acolhedor e condigno para a advocacia de Sinop e região, acredita que “a OAB não é o prédio, não é a sala de atendimento no fórum, não é algo distante da advocacia. A OAB somos nós advogados e advogadas e, portanto, precisamos estar



todos envolvidos e comprometidos com as demandas da Ordem, só assim seremos de fato uma entidade forte e representativa.”

“Nós temos que participar, que estar juntos, como a grande família que somos. Da porta pra dentro, se precisar puxamos a orelha, mas da porta para fora, ninguém mexe com nossa família. Daí vem a força da advocacia, do pertencer, do ser parte, do compreender que é muito maior que cada um sozinho, é pelo todo. Não à toa estamos alçados a condição de indispensáveis à administração da Justiça na Constituição Federal, precisamos todos os dias realçar essa indispensabilidade e a convicção não apenas nossa, mas de todos os atores dos Poderes de que não somos menos que nenhum deles! Viemos e estamos para somar, mas, não aceitaremos tratamento desigual e em desacordo com as prerrogativas conquistadas à duras penas ao longo da história”.

União pela advocacia

Conheça a diretoria que se dedica à defesa das prerrogativas e por toda a 6ª Subseção

”

Para a advocacia e para aqueles que sonham em galgar essa valorosa carreira toda minha dedicação. Para a sociedade todo o respeito e comprometimento com o fiel cumprimento das funções sociais da Ordem.

“

Xênia Artmann Guerra
Presidente da OAB Sinop



”

A advocacia é a oportunidade de termos igualdade perante a lei, que é um princípio fundamental, e estarei sempre comprometida a defendê-la.

“

Laura Balbinot
Tesoureira da OAB Sinop



”

A advocacia é a profissão que dá voz aos oprimidos, razão pela qual a advocacia é a alma da Justiça.

“

Reginaldo Monteiro de Oliveira
Vice-presidente da OAB Sinop



”

Nós, advogados, somos mestres em superar obstáculos e transformar desafios em oportunidades, sem é claro tirar o foco da verdadeira justiça e oportunizar o acesso de todos ao sistema

“

Thiago Richoppo
Delegado da Caixa de Assistência dos Advogados



”

A advocacia é uma profissão de dom e vocação, a sua grandeza se dá possibilidade de tentar fazer com que a justiça não cometa injustiças, não é uma profissão das certezas, mas, sim da esperança.

“

Daline Bueno
Secretária-geral da OAB Sinop



”

À nova geração de advogados(as): Busquem incansavelmente justiça, defendam audaciosamente a verdade, e dediquem-se ao aprimoramento constante. Com integridade, renovem a tradição jurídica, deixando uma marca honrosa na advocacia.

“

Édilo Braga
Secretário-geral Adjunto da OAB Sinop



Homenagem Póstuma ao 1º Presidente da OAB Sinop

Fundador, procurador e também poeta, Sidney Marques deixa seu legado na história da ordem dos advogados

“As grandes obras são sonhadas pelos gênios, executadas pelos lutadores, disputadas pelos felizes usuários e criticadas pelos inúteis crônicos” afirma Sidney em uma entrevista feita há três anos para homenagear os ex-presidentes da OAB Sinop. Um homem do Direito, foi um dos primeiros a fazer parte da Ordem fundada no interior de Mato Grosso, respirou sua profissão até o fim e nunca deixou de brincar com as palavras.

Sidney Marques foi um dos fundadores da 6ª Subseção da Ordem dos Advogados no Brasil (OAB) de Sinop, Mato Grosso, e 1º Presidente do órgão, de 1987 a 1988. Posteriormente voltou a ocupar a presidência de 1995 a 1997. A criação da Subseção foi de grande importância para a consolidação da advocacia em Sinop e região, o que atrela a história do advogado diretamente à história e às conquistas da atual OAB Sinop. Durante sua trajetória de vida, Sidney abriu as portas da advocacia para inúmeros recém-chegados e deixou um legado de muito prestígio na instituição.

Ainda em entrevista, o advogado narrou um pouco de como foi a fundação do órgão em Sinop, em uma época em que tudo ainda estava chegando na cidade, como o cartório e diversas instituições, incluindo a própria Ordem.

“Mas no começo aqui era eu mesmo. Foi a única vez que eu fui o melhor advogado daqui, porque era só eu. Era muito difícil porque naquele tempo até pra comprar livros de contabilidade, advocacia, tudo aqui não tinha. A cidade estava começando e o pessoal chegava justamente para abrir o mato e plantar arroz, feijão, essas coisas. Então tudo estava chegando, não tinha praticamente nada... Tanto é que advogado tinham dois: Eu e o Ibaldo. E depois foi chegando outros. Quando Sinop surge, a Ordem dos Advogados era em Cuiabá, quase não tinha ônibus. Ninguém sabia como fundava a Ordem, então foi assim, era só vir aqui, eu ia lá com eles. E fundamos a Ordem e tudo”. Dentre os 22 fundadores, estava Sidney, o

1º Presidente do órgão.

Sua companheira de vida, dona Neguinha, lembra que não foram poucas as vezes que Sidney deixou o conforto do seu lar para atender às necessidades da advocacia.

“Ele era um idealista, isso sim. Muitas vezes, eu dizia a ele que ele amava mais a advocacia do que tudo e ele sorria e não negava. Me lembro bem que um dia ele levou o ventilador de casa para a sala da OAB que eles alugaram (era um pequeno espaço ainda antes da 1ª Sede da OAB Sinop), sem falar das vezes que ele, com as próprias mãos, ajudava com as coisas do Fórum.

Lembro bem que, quando chovia, ele juntava algumas pessoas e ia arrumar as instalações para não dar goteiras. Enfim, ele vivia para a advocacia”, destaca ela.

Dona Neguinha lembra ainda que a primeira formação de Sidney foi a contabilidade, ainda no Paraná, onde se conheceram. Rapidamente, mudaram-se para São Paulo, onde ela e os filhos se adaptaram bem, mas Sidney não.

“Ah, ele nunca gostou da agitação de São Paulo e sempre dizia que queria ir embora para o Mato Grosso. Eu, sinceramente, no início, não acreditava que ia acontecer mesmo, mas ele não perdia o sonho de se mudar nunca, até que um dia ele decidiu e tivemos mesmo que nos mudar”, lembra ela, ainda dizendo que a mudança foi feita em pequenas etapas e durou meses.

A escolha da cidade de Sinop também não foi tão

rápida. Dona Neguinha lembra que primeiro passaram por Alta Floresta, Colíder (onde Sidney também auxiliou na Fundação da OAB local) e Sorriso (onde Sidney também foi fundador da OAB).

“Quando passamos por aqui não ficamos de cara, a cidade estava ainda muito no começo, tudo era muito difícil, muita terra, muitas horas de ônibus ou carro até Cuiabá, mas não teve jeito, foi aqui mesmo que nos estabelecemos”, lembra ela, emocionada pelo legado que criaram.

Sidney Marques faleceu aos 82 anos, em 16 de dezembro de 2021, deixando para trás uma linda carreira e uma importância efetiva na história da OAB Sinop. Foi casado, teve quatro filhos, seis netos e dois bisnetos, que com certeza, assim como todos os advogados da Ordem, se lembrarão dos seus feitos com muito orgulho. Que sua trajetória sirva de inspiração para todos que desejam sonhar grandes obras e lutar para executá-las.



Auditório da OAB Sinop leva nome de Sidney Marques e família se emociona

Sobre a reação da família do pioneiro da advocacia sinopense à respeito da homenagem, que eterniza o nome de Sidney Marques dentro da instituição que ele ajudou a fundar, dona Neguinha garante que a nomeação é mais do que devida, já que ele deu a vida pela instituição.

“É claro que estamos muito felizes e realizados com esta justa homenagem, porque temos que reconhecer todo o trabalho que o Sidney teve com essa instituição. É preciso que esse legado de dedicação não seja perdido, porque, sinceramente, ele fez por merecer”, ressaltou emocionada.



“OAB Sinop surgiu para assegurar direitos em uma época de desrespeito à profissão”, relembra pioneiro e ex-presidente

“A OAB de Sinop sempre foi muito atuante em toda sua existência”. A frase é de um profissional com mais de 40 anos de advocacia e que foi um dos fundadores da subseção no município. Pedro Mendes, segundo presidente da subseção acompanhou toda esta trajetória de atuação ao longo dos 35 anos de existência da Ordem.

Um ano antes da criação da subseção, era necessário reunir no mínimo 15 advogados, no entanto Sinop contabilizava apenas nove. Foi preciso convidar alguns profissionais de Juara para atingir este contingente. Situação muito diferente da atual: são mais de mil advogados vinculados à Ordem de Sinop.

Dr. Pedro Mendes foi taxativo em lembrar que a Ordem surgiu para assegurar os direitos da classe, que constantemente eram desrespeitados. “Era uma época de truculência e desrespeito às prerrogativas dos advogados. A criação da subseção foi alívio para muitos, porque desde o início brigamos pelos direitos de nossos colegas advogados”, relembra Pedro.

Antes de ter a sede da qual a maioria dos

advogados atualmente conhecem, foi necessário passar por alguns espaços nem tão confortáveis assim. Foi então que em sua gestão, Pedro conseguiu um espaço de um corredor do antigo Fórum, que foi fechado, dando assim o espaço da primeira sala da subseção.

Daí então, a subseção participou de importantes conquistas, entre elas a informatização do Fórum de Sinop, auxiliando na aquisição de computadores e programas; na criação do Juizado Especial e da Junta de Conciliação. Mas foi com a abertura da Comarca em Sinop que Pedro notou algo interessante que talvez nem todos os advogados tenham conhecimento.

“Nos dias que antecederam a abertura, todos que tinham dívida com a justiça ou processos em andamento, foram embora da cidade. A chegada da Comarca faria com que os processos fossem agilizados e muitos daqueles que estavam tranquilos, iriam acabar respondendo perante a justiça. Isso foi extremamente positivo e um fato notável”, avaliou.

Pedro Mendes nasceu em Rio Verde (GO) e é um de 10 filhos. Nasceu na zona rural, de família extremamente simples e logo depois se mudou para Jataí (GO), cidade há pouco mais de 100 km de Rio Verde.

Dos 10 filhos, foi o primeiro a conquistar um diploma universitário. “Meu sonho desde menino era sair da roça e ter uma atividade. De lá para cá, o caminho da escola e da educação foi se desenhando. Quando estudava contabilidade no 2º grau, alguns professores me abriram a janela do mundo para conhecer as várias oportunidades que haviam e dentre elas, surgiu o Direito”, relembrou emocionado.

Formou-se em 1979 e em 1985 decidiu se mudar com a esposa para Sinop. Em 40 anos de profissão, Pedro pontuou que nunca sofreu uma representação seja na OAB ou na justiça. Mas foi o trabalho em favor dos menos favorecidos que lhe deu o verdadeiro orgulho de sua trajetória.

“Durante toda minha vida, nunca deixei de defender uma pessoa por falta de recursos financeiros e fiz um trabalho que me orgulho de ter feito”, destacou.

É casado e tem três filhos, sendo um que é juiz, uma que é advogada, assim como ele, e uma que é publicitária.



História de pioneiro se funde à do município

Orgulhoso da construção da Subseção e das conquistas dos profissionais, Astor vê na adaptação tecnológica o seu maior desafio.

“Quando cheguei em Sinop, em fevereiro de 1983, só haviam três advogados aqui, e apenas um atuava na área. Como advogado e Procurador participei ativamente do desenvolvimento da cidade. Sinop e a Subseção fazem parte da minha vida.”, declarou Astor. O pioneiro residiu por 29 anos no município.

Natural do Rio Grande do Sul, Astor foi o primeiro Procurador Jurídico do município e exerceu essa função durante a gestão dos primeiros quatro prefeitos, e foi um dos líderes do grupo que pleiteava a Subseção da OAB para a cidade. Como resultado dessa trajetória, ele ocupou duas vezes o cargo de presidente da subseção, e por mais duas gestões foi Conselheiro Estadual, e em uma como Conselheiro Federal da Ordem.

Astor chegou em Sinop, com o convite para ser o Procurador, como já ambicionava deixar o Sul do Brasil, aceitou conhecer a cidade, voltou para a terra natal apenas para casar e retornar definitivamente ao município, onde nasceu o seu único filho, atualmente com 24 anos. O filho segue os passos do pai, e está em vias de se formar em direito.

“Eu estava em Cuiabá, em 1985, para a posse de Benedito Silva Freire, à frente da Seccional de Mato Grosso. Nós estávamos num

processo de recém criação do município e falei que gostaríamos de uma Subseção em Sinop. E Silva Freire se comprometeu a avaliar a questão, o que aconteceu depois com José Simione, que fez a nomeação do Dr. Sidney, na Subseção, após uma movimentação dos advogados que atuavam na cidade.”, recordou Astor. “E de lá pra cá essa Subseção tem trazido para a advocacia mato-grossense trabalhos prestados à categoria”, completou.

O advogado lembra dos desafios diários após a criação da Subseção, tais como fazer as melhorias que exigiam as comarcas. Época em que um grupo de cerca de 10 advogados pleiteava que o Fórum subisse de instância, pediam mais juízes, todos os órgãos, varas, delegacias melhores, “quase não havia estrutura e essa foi uma luta muito grande daquele período”, conta Astor.

Conquistas literalmente realizadas, “tijolo a tijolo”, como a construção da sede da OAB em Sinop, um compromisso do atual desembargador Rubens de Oliveira, ela foi a primeira sede do interior bancada pela Seccional. O prédio já era pequeno para a demanda quando foi terminado, e os advogados de Sinop arcaram com a ampliação, por isso, ele é maior que as demais construídas no interior.

“E com a pujança da cidade a demanda que se

criou, a Subseção de Sinop se tornou um órgão de respaldo popular. Ou seja, a OAB participou de todos os atos institucionais para que melhorasse os serviços na nossa comunidade.”, contou Astor.

Astor defende que como toda entidade classista, a OAB precisa primeiro atender os interesses dos associados, os advogados. Porém, pela credibilidade conquistada junto à sociedade, os profissionais foram encarregados ao longo dos anos, de ser o porta voz de muitas causas, inclusive, muitas vezes ultrapassando o que prega o Código de Ética, “a gente se torna mais que um simples advogado defendendo os seus interesses, e defende e muito os interesses da sociedade como um todo”.

NOVO TEMPO

Completando 40 anos de profissão, o maior desafio para Astor atualmente está em se adaptar ao ambiente digital. “Precisamos nos acostumar a falar na frente do computador e não ter o olho no olho para exprimir todos os sentimentos. E isso vai acabar em função dos novos tempos, não acredito em um retorno ao que era antes, esses dois anos se fizeram acostumar a maior parte dos jovens advogados”.

Para ele, o atendimento não presencial dificulta muito a atuação do advogado, é uma coisa que ele lastima, mas que acredita que todos terão que se acostumar.

“Para quem está começando, é importante se aperfeiçoar a essa nova realidade tecnológica que é lidar o direito a partir de uma máquina, essa é uma parte muito essencial a partir de agora. E claro nunca esquecer que direito é uma arte, uma ciência, e é preciso entendê-lo, se aprofundar, para poder exercer um bom trabalho”, finalizou o pioneiro.



“Maior legado que deixamos foi a nossa união”, relembra ex-presidente da OAB Sinop

Conquistas só foram possíveis pela amizade e união entre os advogados, segundo Daniel Batista Aguiar

Há 34 anos, o advogado Daniel Batista Aguiar chegava a Sinop. Trazia em sua bagagem a animação de um recém-formado em Direito e uma vontade imensa de crescer na cidade. De lá para cá, Daniel se tornou um dos mais conceituados advogados do município, deixando sua marca inclusive na OAB de Sinop, onde atuou como presidente na década de 90.

O início de sua trajetória contou com alguns percalços. Junto de seu sócio, iniciou e trabalha até hoje com Direito Trabalhista e Empresarial, área em que foram pioneiros. No entanto, naquela época nem existia a Justiça Trabalhista em Sinop. Tudo tinha que ser resolvido em Cuiabá em viagens onde, além das 14 ou 15 horas para se chegar, os advogados também corriam riscos, devido à condição das estradas naquela época.

“A instalação da Ordem em Sinop trouxe para nós uma comodidade grande. Conseguimos com isso mais representatividade, porque uma comarca que não tem uma subseção, não tem representatividade. Então foi de extrema importância para os advogados, para defesa de nossos direitos, para trazer mais facilidades e mais união para os profissionais da região”, relembrou. A Justiça Trabalhista foi instalada em Colíder, daí teve início uma rotina exaustiva para o jovem advogado. Daniel saía de Sinop cedo, viajava para Colíder, onde fazia audiência o dia todo, retornando apenas no final da tarde, quando montava os processos, para novamente no outro

dia de manhã ir a Colíder.

Mas foi justamente em sua gestão frente à 6ª subseção que uma Vara do Trabalho foi implementada em Sinop. No entanto, não gosta de dizer que foi um trabalho de sua gestão, mas sim um esforço conjunto de todos os advogados da época. Diferente da ordem de hoje, que conta com mais de 1.000 profissionais em Sinop, Daniel lembra que naquela época eram apenas 25 ou 30 no máximo. E apesar deste tipo de conquistas, tem um legado específico que o ex-presidente pontua como principal.

“Naquela época, todos os advogados estavam juntos com a OAB. Independentemente de cargos, todos assumiram juntos. Nós tínhamos uma união muito grande e isso trouxe muita coisa boa. O maior legado que existia na época era nossa união, amizade e tudo que conquistamos em razão disso. A OAB era todos os advogados e não só o presidente e os demais cargos da subseção”, emocionou-se.

Foi com algumas risadas que Daniel lembrou como era Sinop antes da implementação da vara. Alguns advogados na época já haviam sido ameaçados, inclusive ele, que foi confundido com um funcionário de um cliente. “Na época fui confundido com um empregado de um cliente meu que tinha “caçado encrenca” com ele, até que esclareci que eu era apenas o advogado. As pessoas não tinham o hábito de procurar a Justiça e tentavam resolver de outra forma”, diverteu-se Daniel.

E apesar de todos os “perrengues” que o advogado passou, 34 anos depois ele ainda se diz um apaixonado pelo Direito. E não mediu palavras para elogiar a atual diretoria da 6ª Subseção de Sinop.

“Eu tenho muito orgulho desse pessoal. Depois que o Eduardo iniciou seu trabalho na subseção, ele deu uma cara diferente. Acredito que nós, os mais velhos, temos que deixar o pessoal novo assumir, com ideias novas... eu e mais alguns somos os dinossauros. Daqui a alguns dias vamos diminuir um pouco o ritmo, porque a idade vai chegando para todo mundo”, finalizou.



Daniel Batista Aguiar nasceu em Londrina (PR). Filho de pais baianos, já falecidos, que vieram para Mato Grosso em 1975, primeiro em Marcelândia, depois se mudaram para Sinop. O casal de migrantes teve ao todo 10 filhos, contando com Daniel.

Ao invés de acompanhar a família, em um primeiro momento o jovem Daniel ficou em Londrina, onde estava concluindo o curso de Direito na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Um episódio marcante foi a perda, por parte de seu pai, da propriedade rural por falta de aval, que levou o chefe da família a passar de proprietário a empregado novamente.

A situação o motivou a escolher a profissão de Direito, levando-o ainda a deixar até mesmo o vestibular para Agronomia, porque de todas as áreas que ele pensou que poderiam contribuir na situação que o pai enfrentou, ele encontrou o Direito.

“Encontrei o Direito, porque na época eu não queria nem ver fazenda na minha frente. E me encontrei na profissão, tanto é que sou advogado, minha esposa é advogada, tenho dois filhos advogados, minha nora é advogada e meu filho mais velho é procurador federal. A família toda na área do Direito”, orgulhou-se.

Aguiar se intitula um advogado “romântico”, já que tem tanto amor assim por sua profissão. E diz que não se vê em mais nenhuma profissão que não seja a advocacia. Não gosta de ser chamado de doutor, prefere ser chamado de Daniel, advogado. “Para mim, ser advogado é amar a profissão, trabalhar com seriedade, honestidade e ética”, classificou.

De empresário a advogado: como pioneiro da OAB Sinop conciliou a vida de empresário sem deixar sua paixão pela advocacia de lado

Fernando Ulysses Pagliari chegou a Sinop como empresário, mas se encontrou na profissão de advogado; foi presidente e vice-presidente da subseção

Em 1984, Fernando Ulysses Pagliari chegava a Sinop com sua família. As perspectivas eram boas, já que ele havia adquirido uma madeireira e precisaria primeiro estruturá-la para depois dedicar-se a sua carreira de advogado. No mesmo ano, Fernando conquistou sua carteira da OAB e após deixar sua empresa rendendo frutos, foi dedicar-se à sua paixão maior, que era a advocacia.

Fernando foi um dos advogados pioneiros que lutou pela implantação de uma subseção da OAB em Sinop. Era o 6º ou 7º advogado da cidade e orgulha-se em lembrar essas lutas que tanto lhe renderam boas histórias. Quando montou seu escritório com outros sócios, mirou em um serviço pouco explorado na região: a assessoria jurídica.

Em pouco tempo, já havia aberto outro escritório em Sorriso e assim como em Sinop, também fez parte da luta pela vinda de uma subseção para a cidade. De volta a Sinop, viu a 6ª subseção nascer e crescer e elenca como grandes conquistas dos advogados a implantação da Justiça Estadual, depois da Justiça Federal e a

elevação da Comarca de 1ª para 2ª instância.

“E os benefícios dessa luta da OAB Sinop refletiram nas conquistas institucionais e na busca de direitos, de taxas diferenciadas para advogados ingressantes, planos de saúde e outros benefícios”, relembra.

Participou ativamente destas conquistas, inclusive sendo vice-presidente e presidente da OAB Sinop. Entre as marcas de sua gestão, Fernando tem orgulho em dizer que a implantação da Justiça Federal foi uma delas, mas lembra que não foi um mérito seu, mas de outras gestões anteriores e se preocupa em não personificar as conquistas da OAB Sinop.

Além disso, relembra com emoção de alguns projetos desenvolvidos em sua gestão e de como isso deu destaque para a subseção em se tratando da OAB Mato Grosso. “A cadeira da subseção ganhou mais notoriedade, fomos inclusive fator de decisão de eleições no passado. Criamos nesta época o OAB Cidadania e o OAB Vai à Escola, com a criação de cartilhas orientativas de direitos e deveres do cidadão, realização de palestras em colégios e faculdades

e foi um sucesso na época”, contou Fernando.

Isso porque o advogado acredita que a OAB tem um papel fundamental, que também é um compromisso, que é o resgate da dignidade do cidadão, não se restringindo apenas aos benefícios em detrimento da classe dos advogados. E foi assim, que o ex-presidente hoje atribui a OAB Sinop uma credibilidade inquestionável, pelos benefícios destinados aos profissionais e à sociedade sinopense.



Fernando Ulysses Pagliari nasceu em Coronel Freitas (SC). Possui 4 irmãos, todos no ramo empresarial e uma irmã que se dedica à família em tempo integral.

Saiu de sua cidade para cursar o 2º grau com destino a Pato Branco (PR), onde trabalhou no Banco Bradesco para se manter na cidade. Quando terminou seus estudos, fez vestibular para Direito e foi estudar em Itajaí (SC). Nesta época, não tinha muita convicção de que queria o Direito para sua vida, mas hoje tem certeza que fez a escolha certa.

Ao finalizar os estudos, pensou em um lugar onde tivesse menos competitividade e foi assim que Sinop surgiu em sua vida. “Itajaí tinha uma piada que dizia que tinha mais advogado do que boteco. Daí decidi buscar um lugar onde pudesse crescer e coincidentemente tinha um amigo que tinha uma madeireira em Sinop e ele me convidou para vir para cá. Eu fiz uma contraproposta e ofereci comprar o negócio dele. E em 1984, vim para cá com minha família e comecei a estabilizar este negócio”, lembrou.

Na época veio já casado e com um filho já nascido e outro quase nascendo. Possui três filhos, todos formados em Direito, mas que se dedicaram à vida de empresários. Tem muito carinho pela cidade que o acolheu e faz questão de afirmar que é “catarinense de nascimento e sinopense de coração”.

De Fernandópolis até Sinop, Dr. Elpídio conta sua trajetória como advogado

Dr. Elpídio nasceu em Fernandópolis, estado de São Paulo em 21 de Dezembro de 1951.

De pais lavradores, ele sempre teve advocacia como objetivo de vida. Se formou bacharel em direito em 1976, advogou por alguns anos na comarca de Fernandópolis-SP, depois mudou-se para Mato Grosso em 1988.

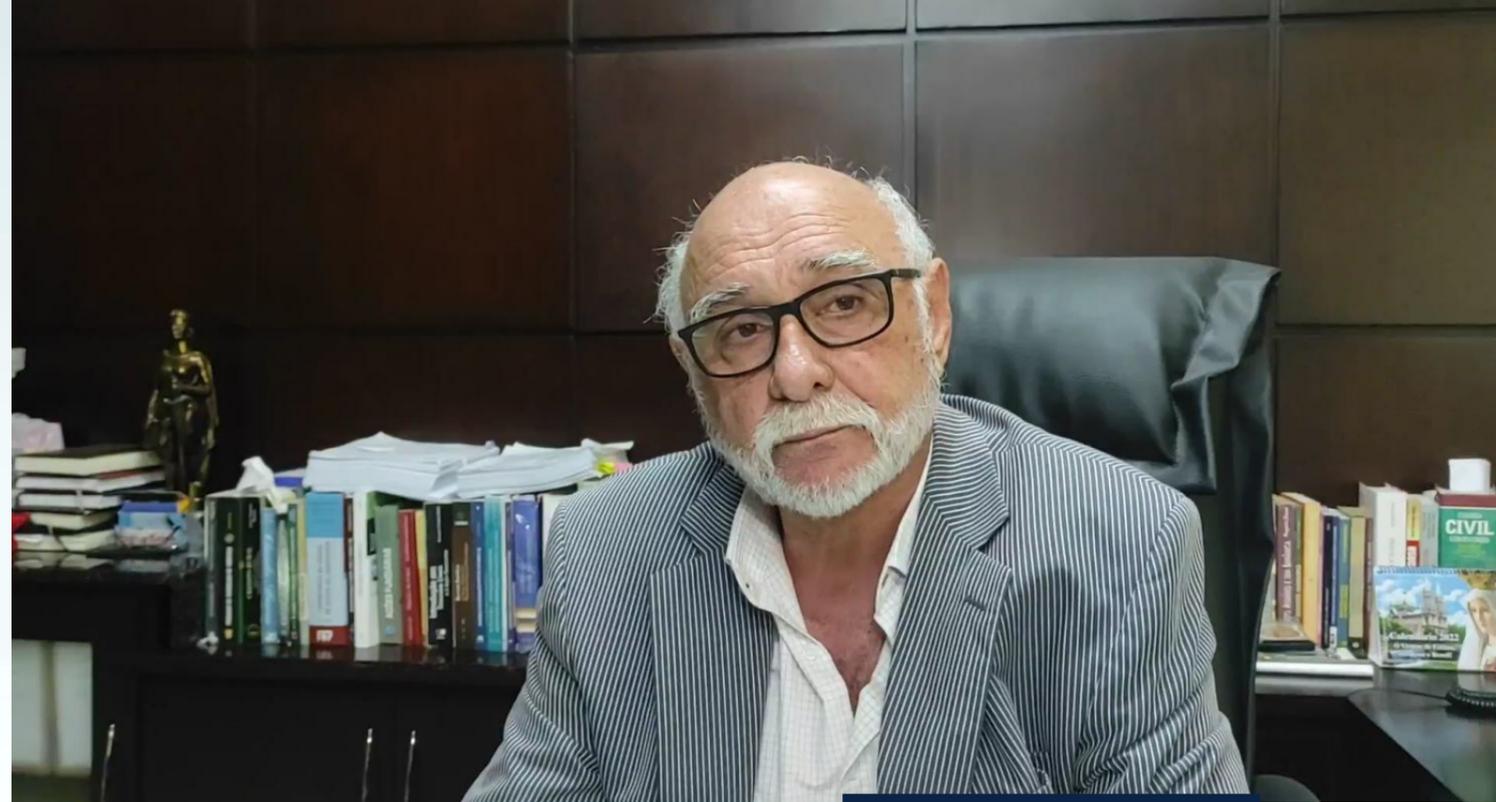
"Eu não sei porque razão eu sempre sonhei na minha vida em ser advogado. Eu queria ser advogado. Eu não tenho ninguém da minha família que é advogado. Com toda sinceridade antes de mim não tinha ninguém. E após eu também não conheço ninguém que seja, nenhum dos meus parentes, primos ou algo assim. Tanto por parte da família da minha mãe que é Moretti, como por parte do meu pai que é Estevam, eu não tenho conhecimento de ninguém que tenha seguido essa profissão." contou.

"Foi por opção própria. Eu tinha como espelho alguns advogados lá na minha cidade na época que eu admirava a profissão e aí e disse pra mim que eu também seria um dia. Então fazendo a faculdade eu me tornei advogado." conta Elpídio ao ser questionado sobre o que o motivou a seguir a profissão.

Ele narra também um pouco da sua trajetória dentro da ordem dos advogados, como foi sua carreira até chegar na cidade de Sinop:

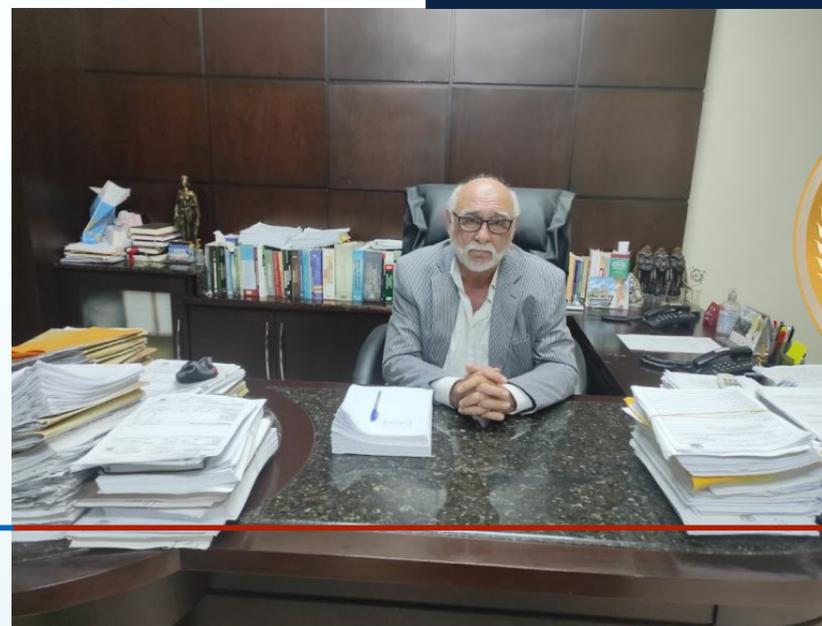
"Eu fiz um concurso do Ministério Público e passei. Assumi algumas comarcas, minha primeira comarca foi como membro do Ministério Público de Nobres, fiquei no cargo durante dois anos e meio pois fui titular na comarca de Pontes e Lacerda onde fiquei mais três ou quatro anos, quando em seguida eu vim pra Sinop. E aí naquele período eu concluí meus trinta ou trinta e cinco anos de serviço prestados e acabei me aposentando como membro do Ministério Público e voltei a advogar" relatou.

Elpídio também conta sobre como encabeçou a missão de servir à Ordem "Anos mais, tarde fui convocado pelos colegas advogados de Sinop pra encabeçar uma chapa e disputar as eleições como presidente da Ordem dos Advogados do Brasil em Sinop. E nós fomos vencedores dessa eleição onde concluímos o período de dois anos, em seguida fomos reeleitos por mais uma temporada, onde nós compusemos .



Logo na sequência da próxima legislatura, compus também os quadros da OAB Sinop como conselheiro estadual. Nessa época nós acabamos por criar uma chapa encabeçada pelo Felipe Guerra que foi vencedora por duas gestões consecutivas, depois veio o Eduardo Chagas e agora nós estamos com uma nova eleição, pela presidência da Dra. Xênia" finaliza.

Filho de pais lavradores, ele sempre teve advocacia como objetivo de vida. Se formou bacharel em direito em 1976, advogou por alguns anos na comarca de Fernandópolis-SP, depois mudou-se para Mato Grosso em 1988.



Em suas memórias de criança, advogada relembra surgimento da OAB Sinop

Sob seu olhar de admiração, advogados pioneiros eram considerados “deuses”

Em 1984, a pequena Soraide Castro chegava junto de sua família ao município de Sinop, que ainda estava sendo construído e aos poucos povoado. Foi com o olhar de admiração de uma criança esperta, que ela viu a subseção surgir no município e apesar de não entender muito bem do que se tratava, ela sabia que era algo importante para a cidade.

Os poucos advogados que habitavam Sinop e região, eram vistos como “deuses”, como a própria descreve. “Os advogados eram deuses, porque como não existia faculdade aqui nesta época, poucas pessoas tinham nível superior. Até porque as pessoas que vieram do Sul para cá vieram mais num contexto de desbravadores, de levantar a cidade mesmo”, relembra a advogada.

Soraide foi crescendo – assim como a subseção – e ela decidiu estudar fora da cidade. Quando retornou, percebeu um grande crescimento tanto no município, quanto na subseção. A OAB Sinop não era mais aquela pequena subseção que reunia entre 10 e 15 advogados.

“Quando retornei já tinha um grande

número de advogados, era uma outra realidade. E eu comecei fazendo parte de uma maneira pequena, no começo. Mas foi em 2009, que decidi me unir a um grupo de advogados para ter uma nova representatividade dentro da OAB”, contou.

Para Soraide, a história da OAB é motivo de celebração e orgulho. Foi graças ao empenho de advogados pioneiros como Sidney Marques, é que a classe possui grande representatividade. “O doutor Sidney foi muito guerreiro e desbravador para erguer a subseção, que hoje está fortalecida como vemos”, elogiou a advogada.



Soraide Castro é advogada, mãe de um jovem de 14 anos. Como mãe coruja que é, Soraide estimula o jovem para que ele se torne o que quiser ser.

Apesar de ter chegado muito nova em Sinop, teve que deixar a cidade com 16 anos com destino a Curitiba (PR), onde terminou o 3º ano do Ensino Médio e logo passou no vestibular para o curso de Ciências Contábeis, que era seu sonho.

Ao perceber que o curso não correspondia às suas expectativas, Soraide começou a avaliar outras possibilidades de profissão. Durante sua estadia em Curitiba, fez amizade com uma pessoa que estudava para um concurso de juíza e isso começou a despertar um certo interesse no curso de Direito.

“Nós acompanhamos todas as fases do processo dela, até ela passar. Isso foi muito lindo, aí eu comecei a despertar. Já havia essa admiração pela profissão por ter essa coisa ‘glamurosa’. Por ser muito ligada a questões sociais, eu aí vi um novo caminho na advocacia”, contou.

Com a saudade apertando forte, Soraide decidiu voltar para Mato Grosso, dessa vez em Cuiabá, onde cursou Direito e foi justamente na Capital que ela teve grandes oportunidades, como os estágios em escritórios de advocacia e até mesmo no Tribunal de Justiça.



Horizontes ampliados: As Comissões Temáticas como pilares de relevância na OAB Sinop

Criação de novas comissões durante duas gestões é um dos legados de Felipe Guerra enquanto presidente da Subseção

Para quem não conhece o lado historiador do advogado e ex-presidente da OAB Sinop, Felipe Guerra, eis uma curiosidade: além do curso de Direito, Guerra também é formado em licenciatura em História pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e, por este motivo, consegue transformar um relato de tudo que vivenciou em belas recordações que fazem parte de um livro chamado 37 anos da Ordem em Sinop.

E para chegar até a relevância da Subseção no município, Guerra fez questão de lembrar da história da OAB em nível nacional, a começar pelas grandes conquistas e participações dos advogados no direito ao voto da mulher, na criação da carteira de trabalho e de leis trabalhistas e até mesmo do processo de redemocratização do país, após um longo período de Ditadura Militar, lembrando das Diretas Já e do quanto a mobilização social trouxe a democracia ao Brasil.

“A partir daí a advocacia recebe o status constitucional como reconhecimento de sua importância histórica na construção de alguns valores e de sua importância decisiva neste processo de redemocratização no país”, explicou.

E em Mato Grosso, as coisas não foram diferentes. A partir do momento que a Ordem passou a ter estima social, ela também passou a ser provocada para falar de outros temas. “Eu costumo dizer que a Ordem quando fala, desagrada uns e agrada outros e quando ela não

fala, ela desagrada a todos. Ou seja, quando há um problema, especialmente na área do Direito, sempre se quer ouvir a Ordem, justamente por esses posicionamentos históricos”, defende o advogado.

E a partir disso, não havia mais como retroceder. Após Felipe Guerra se formar em Cuiabá, ele retorna a Sinop para lecionar e já de cara é recebido por Dr. Elpídio Moretti, na época presidente da 6ª Subseção. Na época, Guerra lembra de que havia pouco mais de 200 advogados vinculados à Subseção, mas que não havia nenhuma Comissão Temática constituída.

“Foi aí que Dr. Elpídio me convidou a presidir a primeira comissão criada, que foi a de Direito e Processo Penal, da qual fiquei de 2007 a 2010. Depois o Dr. Elpídio foi sucedido pela Dra. Soraide Castro, a primeira presidente mulher de nossa Subseção, numa gestão muito aguerrida e eu acabei sucedendo a Dra. Soraide”, relembra.

E foi justamente em sua campanha para a presidência, que Felipe Guerra pensou na criação de mais Comissões Temáticas para que a atuação da Subseção fosse expandida nos diversos segmentos e, logo ganhasse mais notoriedade e respeito da sociedade sinopense.

“Quando concorri à primeira presidência da subseção, um dos meus motes de campanha era trazer a advocacia para a Ordem, ou seja: religar a instituição OAB com a advocacia. E isso foi feito através das Comissões Temáticas. Quando assumi em 2013, demos posse a 12

Comissões Temáticas para mais de 130 advogados com cargos”, pontuou.

A partir deste momento, a Subseção passou a estar presente em vários lugares ao mesmo tempo, se envolvendo em diversas discussões e isso acabou dando a visibilidade e participação necessária nas discussões que defendiam o interesse público no município.

Um fato importante que exemplifica essa atuação ocorreu em 2015, quando Sinop teve um aumento desproporcional de IPTU. “A Ordem capitaneou essa tratativa com o Poder Público, conseguindo fazer uma alteração significativa no código tributário e a partir de então percebemos que a OAB enfim estava sempre sendo provocada para ser ouvida. Tanto que hoje ela compõe a Unesin, que é essa entidade macro aqui de Sinop com outras entidades”, disse.

Felipe Guerra esteve à frente da Subseção durante duas gestões: 2013 a 2015 e 2016 a 2018. Foi também conselheiro federal da OAB, mas atribui essa conquista não só à atuação pessoal, mas de toda uma equipe que fez parte de sua gestão. Além disso, defende que nos próximos dois anos, a OAB Sinop será a maior Subseção de Mato Grosso, se levado em consideração o número de bacharéis em Direito e a aprovação nos exames da Ordem.

Felipe Guerra nasceu em uma família que tem paixão pelo Direito. Seu pai e seu irmão mais velhos seguiram o caminho da magistratura e ele decidiu seguir pelo caminho da advocacia. “Na mesa do almoço e do jantar sempre ouvi meu pai e meu irmão falarem sobre Direito e eu decidi optar pela carreira da advocacia”, relembra emocionado.

Cursou Direito em Cuiabá na UFMT e após a conclusão do curso decidiu retornar à Sinop, onde conheceu sua esposa, a também advogada, Xênia Artmann Guerra. O casal tem dois filhos, dos quais Felipe se diz apaixonado.

Para os próximos anos, Guerra já tem planos: escrever um livro, pescar e se dedicar aos filhos. Mas por enquanto, segue fiel ao seu compromisso junto à Ordem.



De colaborador da OAB à presidência da Subseção

Eduardo Chagas ressalta que sua trajetória foi de muito trabalho com grandes exemplos

Mesmo não tendo vindo de uma família com muita tradição na advocacia, o ex-presidente da OAB Sinop, Eduardo Chagas, registrou uma carreira meteórica na política institucional da área, desde seus primeiros passos no Direito. Assim que entrou na faculdade, Chagas trabalhou na sala da OAB na Vara do Trabalho de Sinop como atendente ainda em 2004, no primeiro ano de formação, o que o fez despertar muito cedo para a importância da instituição e fez nascer o desejo de colaborar para o fortalecimento da classe.

Chagas, nascido na cidade de Pereira Barreto, no interior de São Paulo, veio com a família para a região com apenas um ano de idade, morando primeiramente em Feliz Natal (131 km de Sinop), chegando finalmente na Capital do Nortão em 1989, onde se formou.

“Na verdade, sou filho de um veterinário e minha mãe pedagoga, mas desde muito novo eu soube que queria seguir a carreira jurídica. Tinha realmente essa vontade, principalmente quando entendi bem o trabalho do meu Tio Julinho Chagas, que já era advogado em São Paulo. Nunca passou na minha cabeça outra área de atuação. Quis estudar aqui, principalmente porque queria manter o vínculo com o mercado local”, destacou.

Eduardo ainda lembra com muito carinho das personalidades que foram suas referências de carreira na advocacia. Após ser atendente da OAB, oportunidade dada pelo então Presidente da Subseção Dr. Elpídio Moretti, “Meu primeiro estágio foi no escritório do Dr. Wilson Gimenez Sampaio, na área trabalhista. Na sequência, trabalhei por anos com o Dr. Renato Feliciano de Deus Nery, chegando logo após à assessoria do Magistrado Mirko Vincenzo Giannotte da 4ª Vara Cível da Comarca de SINOP, indicado pelo Dr. Clóvis Mario Teixeira de Mello, e foi nessa última

experiência que tive a plena certeza de que queria mesmo ser advogado”, recordou.

Sobre sua grande identificação com as atribuições institucionais, desde muito cedo Eduardo lembra que, assim que trabalhou na Sala da OAB na Vara do Trabalho de SINOP, não deixou de pensar no quanto poderia contribuir com a Ordem, e percebeu que a ideia reverberava entre os advogados com quem iniciou sua carreira, com a ideia de buscar o fortalecimento da entidade que os representava.

“Assim que comecei a advogar, fui convidado pela então presidente, Soraide de Castro, para participar da Comissão da Jovem Advocacia. Já na gestão do presidente, Felipe Guerra, participei da Comissão de Defesa do Consumidor. E aí a fogueira explodiu mesmo quando eu fui convidado para ser Conselheiro da Seccional, onde me envolvi muito mais dentro da entidade, conhecendo todos os processos internos, a sua representação, a sua importância na sociedade e para a advocacia. Foi assim que, naturalmente, meu nome surgiu para ser candidato a presidente de 2019 a 2021”, destacou o advogado, que ainda recordou o fato de que a atuação da gestão estava tão fortalecida, que a eleições daquele pleito ocorreram por meio de chapa única.

“Mesmo não tendo um concorrente direto, nós avaliamos que a nossa vitória foi referendada pela classe, que votou mantendo um quórum bastante expressivo no pleito”.

Apesar da boa aceitação, Chagas lembra que sua gestão teve muito trabalho, devido ao momento único passado pela humanidade. Todo período crítico da Pandemia Mundial da Covid-19 se deu durante seu mandato, tendo início logo após a posse da sua gestão, que precisou lidar com

desafios extras para uma categoria que ainda estava engatinhando na tecnologia que hoje se apresenta.

Chagas destaca também os desafios quando os profissionais encontravam ambientes forenses fechados, dificuldade de acesso aos magistrados e demais servidores e com o próprio cliente em estabelecimentos prisionais.

“Nós, enquanto gestores da OAB Sinop, tivemos que ir em busca de soluções para amenizar essas dificuldades e não esmorecermos. Ajudamos, inclusive, na digitalização de processos ainda físicos. Os colaboradores da OAB Sinop também faziam cargas de processos, entregavam para os advogados, que digitalizavam e encaminhavam para o judiciário inserir no sistema eletrônico”, pontuou.

Outro fator importante foi a busca da gestão por parcerias junto à Seccional de Mato Grosso e à Caixa de Assistência do Advogado para trazer recursos que garantissem soluções diretas no atendimento do advogado, principalmente no sistema prisional.

“Com a parceria, nós disponibilizamos computadores, câmeras, microfones para estabelecimentos prisionais, como no presídio Ferrugem, para que o acautelado pudesse participar das audiências virtuais, falar com seu advogado, familiares, mantendo o contato – ainda que virtual – com o mundo exterior”, destacou, lembrando ainda que a estrutura garantia também a continuidade do atendimento do advogado – uma inovação que hoje, inclusive, é muito bem recebida pela classe, trazendo, inclusive, economia para o ente estatal com os deslocamentos.

“A Pandemia foi muito difícil, inclusive tirou do nosso convívio pessoas muito importante, mas costumo dizer que essa necessidade nos adiantou mais de 10 anos em tecnologias que seriam implantadas com muito mais calma, trazendo inclusive a oportunidade de termos acesso a pessoas, aulas, palestras com referências do Direito, que antes só seriam possíveis presencialmente”.

Outro ponto alto da gestão capitaneada por Eduardo Chagas foi o início das obras da nova sede da OAB Sinop, recém-inaugurada pela atual presidente Xênia Guerra. Além das dificuldades financeiras enfrentadas por esse tipo de obra, os desafios também foram agravados pela pandemia.

“Nós estávamos vindo de um ano muito bom, em 2019, onde registrávamos apenas 20% de inadimplência em Sinop, o que mudou radicalmente, chegando até 49% de inadimplência, que se mantém até hoje, que impacta na instituição, mas não só isso, reflete também na realidade da advocacia”, ponderou. Chagas lembrou ainda que o projeto já iniciado na gestão do Felipe Guerra, que inclusive definiu pela alteração do local da sede da OAB, passando para uma nova região, com uma área maior, compatível com o tamanho da advocacia

de Sinop e região, garantiu ainda segurança jurídica – já que muitas doações anteriores acabaram sendo anuladas.

“Diante disso, nós iniciamos então um novo projeto, com uma nova concepção de sede, que atendesse todas as novas necessidades das Comissões Temáticas, das reuniões. Mas especialmente visando a implementação de pós-graduações, cursos presenciais e garantir a qualidade que o advogado precisa no acesso aos serviços da OAB. O desafio foi muito grande, principalmente na arrecadação de recursos, mas insistimos muito na construção porque sabíamos que acabaria o período pandêmico e nós precisaríamos de uma sede compatível com a necessidade da advocacia. Foi, sim, a concretização de um grande sonho”, finalizou.



Presidente da OAB-MT destaca o trabalho da Subseção de Sinop, em seus 37 anos de história

Sua gestão tem sido marcada pela forte atuação na qualificação da advocacia e interiorização da Ordem dos Advogados.

Como muitos mato-grossenses de coração, a presidente da Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional Mato Grosso (OAB-MT), Gisela Cardoso, também adotou o Estado como sua casa, seu porto seguro. Quando era criança, aos seis anos, mudou-se com a sua família de São Paulo, onde ela nasceu, para Colíder, seguindo o sonho de dias melhores. Isso na década de 80. Sendo assim, sua trajetória de vida se confunde com o crescimento de Mato Grosso e a expansão da Ordem dos Advogados no Estado.

“Crescemos e amadurecemos todos juntos e nesse aniversário de 37 anos da 6ª Subseção da OAB em Sinop, sinto-me conectada com a advocacia de toda essa nossa região Norte tão promissora. Sinto-me realizada em compartilhar tantas conquistas, tais como a nova sede da instituição. Somos todos pioneiros, neste Estado, na construção da OAB-MT.

Sempre na defesa da nossa profissão indispensável para à administração da justiça, profissão que escolhi e conquistei com muito estudo e dedicação”, diz a presidente da

Seccional.

Gisela Cardoso é uma liderança que inspira. Dinâmica e à frente de seu tempo, sempre orgulhou primeiramente seus familiares, antes mesmo de se projetar na advocacia e na sociedade. Filha do caminhoneiro Augusto Guimaro Cardoso e da dona de casa Ana Maria Alves Cardoso, foi uma jovem trabalhadora, é a primeira da família a conquistar o diploma universitário e se diz uma apaixonada pelo Direito.

Foi professora universitária por 10 anos, de 2007 a 2018, e tem enorme carinho pela docência, tendo contribuído para a formação de jovens advogados. É especialista em Direito Empresarial e sócia no escritório Cardoso e Cardoso Advogados.

Reside em Cuiabá, é casada com o também advogado Marlon Hudson Machado e mãe de João Pedro.

Com duas décadas de carreira na advocacia, faz parte da diretoria da OAB-MT há seis anos. Já foi Secretária Geral Adjunta e vice-presidente da Seccional. Também conduziu a

Comissão da Mulher Advogada e participou da Comissão Nacional de Estudos Constitucionais. Atualmente, junto ao CFOAB é a coordenadora adjunta do Colégio de Presidentes Seccionais da OAB no triênio 2022-2024.

Em março deste ano, recebeu a insígnia de Comendadora da Ordem São José Operário do Mérito Judiciário do Trabalho de 2023. A distinção é concedida pelo Tribunal Regional do Trabalho 23ª Região (MT), a cada dois anos, a personalidades e entidades que prestaram relevantes serviços à Justiça do Trabalho.

Orgulha-se de presidir a Seccional de Mato Grosso neste momento em que a Ordem dos Advogados instituiu a política de paridade de gênero nas eleições de todo o sistema OAB, ampliando a sua representação feminina.

Ainda na adolescência, ela já se destacava, precocemente. Estudiosa e dedicada, resolveu começar a dar aula de inglês aos 15 anos. Na juventude, trabalhou em diversos empregos, até iniciar carreira como bancária. Mudou-se para Capital, onde fez a faculdade de Direito. Formou-se em 2001, enquanto trabalhava como bancária - carreira que abandonou para advogar.



Presidente da Caixa destaca que atuação da OAB Sinop é fundamental para o desenvolvimento da região

Não há nenhum capítulo da história sinopense em que a OAB não esteja na linha de frente

A OAB Sinop tem desempenhado um importante papel para o desenvolvimento do município e de toda a região e é um exemplo de como uma advocacia forte e unida pode resultar em grandes conquistas. A avaliação foi feita pelo presidente da Caixa de Assistência dos Advogados de Mato Grosso (CAA/MT), Itallo Leite. Para o advogado, que além de presidir a Caixa é o sócio fundador da Aliança Brasileira de Advocacia Empresarial (ALBRAE), a atuação da OAB Sinop, de tão importante, se confunde com a história da cidade.

“A OAB Sinop tem tanta relevância para o desenvolvimento do município e da região que não há um capítulo da história do município em que a Ordem não esteja na linha de frente. Além disso, a OAB Sinop coleciona, ao longo dos anos, muitas conquistas, como a elevação da Comarca, a criação das Varas de Infância e Execução Penal, a instalação das salas da Ordem em diversos pontos e, por fim, a tão sonhada nova sede”.

Formado pela Universidade de Cuiabá, Itallo Leite tem uma grande trajetória profissional e dentro do sistema OAB.

Pós-graduado em Direito Público pela Universidade Veiga Almeida (UVA/RJ) e com MBA Executivo em Direito Empresarial: Gestão e Business Law pela FGV, ele foi presidente da Comissão de Assuntos Fundiário da OAB/MT, conselheiro estadual titular por duas gestões, além de membro da Segunda Turma Julgadora da OAB pelo mesmo período.

Desde 2016, ele preside a CAA/MT.

Conselheiro Federal e Diretor Tesoureiro do CFOAB conta o que espera do futuro da Ordem

Para o advogado, Leonardo Pio da Silva Campos, mais conhecido como Dr. Leonardo Campos, formado na Universidade de Cuiabá (UNIC), Conselheiro federal pela OAB Mato Grosso, Diretor Tesoureiro da OAB nacional e proprietário do escritório Leonardo Campos Advogados Associado, a OAB Sinop é um patrimônio do povo da cidade:

“É um patrimônio que causa muito orgulho nas pessoas. Justamente, pelos inúmeros trabalhos realizados, atuando como voz constitucional da sociedade sinopense. A importância da ordem para advocacia é fundamental, essencial. Em uma instituição forte, via de consequência nós teremos advogados respeitados. A ordem de Sinop é sempre uma voz firme, ativa e altiva na defesa dos interesses

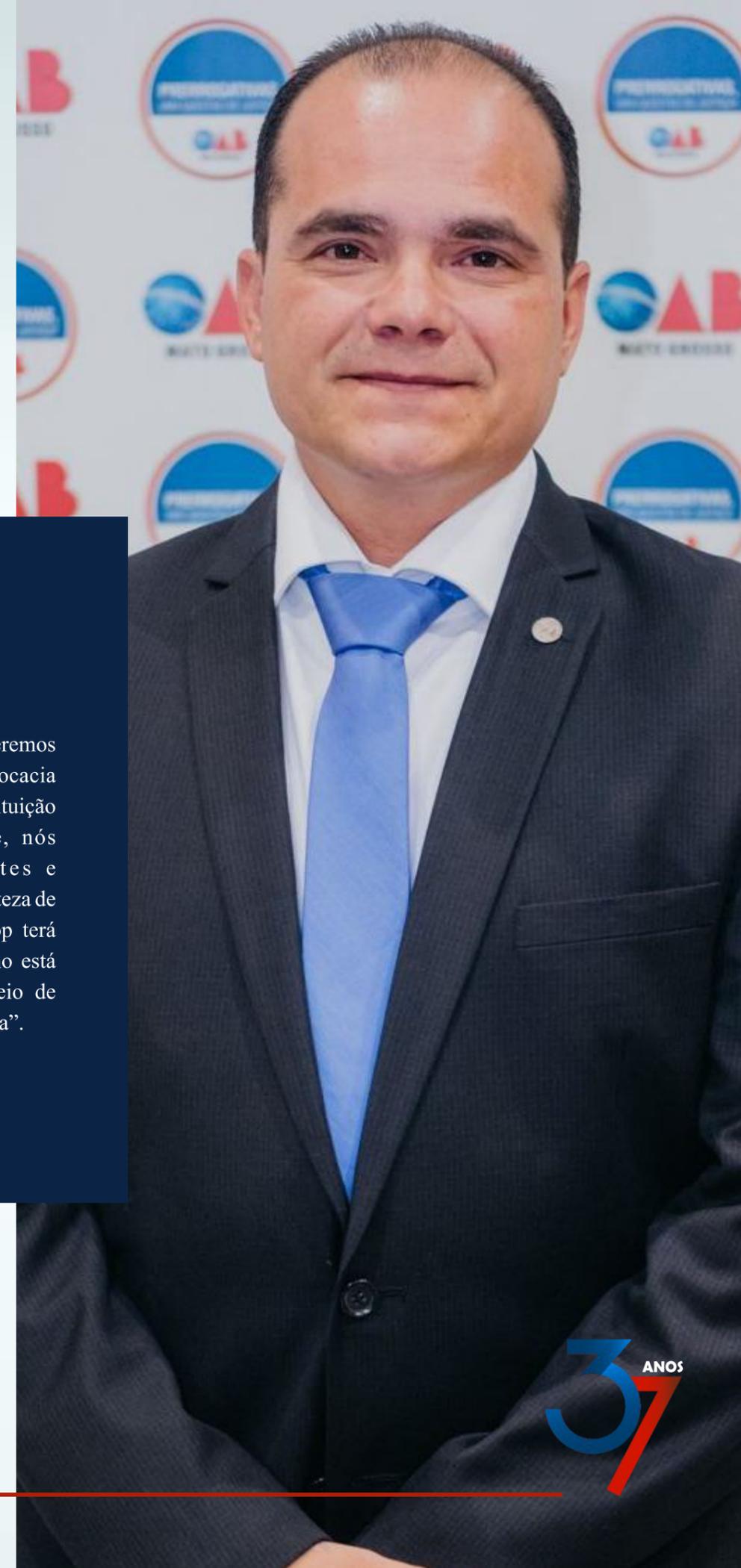
coletivos dessa cidade”

Após estagiar e passar na OAB, Leonardo ingressa nos quadros da ordem em 2002, sendo duas vezes Presidente da comissão de Meio Ambiente, e duas vezes Presidente da Caixa de Assistência, duas vezes Presidente da seccional até o cargo que ocupa atualmente.

Ao ser questionado sobre o futuro da OAB Sinop, Leonardo responde:

“Para o futuro nós queremos uma ordem unida, uma advocacia unida. Porque com uma instituição fortalecida como eu disse, nós teremos advogados fortes e respeitados. Então eu tenho certeza de que o destino que OAB Sinop terá será como é o passado e como está sendo agora no presente: cheio de glórias! É isso que a gente espera”.

“Para o futuro nós queremos uma ordem unida, uma advocacia unida. Porque com uma instituição fortalecida como eu disse, nós teremos advogados fortes e respeitados. Então eu tenho certeza de que o destino que OAB Sinop terá será como é o passado e como está sendo agora no presente: cheio de glórias! É isso que a gente espera”.



Pioneiro da OAB Sinop relembra trajetória de fundação da Subseção de Sinop

História do advogado Denovan Isidoro se entrelaça com o nascimento da entidade; emocionado, relata suas principais memórias

Três histórias que se cruzam pelo tempo: a criação do município de Sinop na década de 1980, a da criação da Ordem dos Advogados do Brasil Mato Grosso – 6ª subseção Sinop e a do advogado e membro da OAB, Denovan Isidoro. Pelos olhos de Isidoro, muitas mudanças foram vistas desde a década de 80, entre elas o crescimento do município, a criação da seccional da OAB em 1986 e a sua própria trajetória profissional desde sua chegada em Mato Grosso, em 1982.

A nuvem vermelha de poeira, hoje dá espaço à “Capital do Nortão” e uma das grandes potências do agronegócio mato-grossense. Igualmente, a OAB Sinop passou de uma pequena união de advogados com sonhos em comum, para uma subseção que atualmente conta com mais de 1.000 profissionais associados. Mas nem sempre foi assim. Foram alguns anos de muita luta e comprometimento, como relembra Isidoro.

“O trabalho sempre foi difícil, porque não tinha sede, nem uma estrutura apropriada, mas graças ao empenho e ao esforço destes valorosos profissionais, aos poucos fomos fazendo as coisas acontecerem”, disse.

As primeiras reuniões foram realizadas na área externa da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), já que ainda não havia uma sede própria. E foi justamente o Banco do Brasil que juntou alguns dos principais nomes da advocacia nesta época. O próprio Denovan iniciou sua trajetória em Sinop como funcionário do banco, logo depois, tendo se tornado assessor jurídico. Mas foi Adarico Dias, também funcionário do

banco, como relembra Isidoro, um dos precursores do movimento da OAB no município.

“Como ele era funcionário do Banco do Brasil, ele fazia advocacia administrativa, por assim dizer, e ele foi uma pessoa que se engajou muito nessa composição para que pudesse ser criada nossa subseção. E depois vimos os colegas assumirem posteriormente a Ordem. Dr. Astor [Rheinheimer], Dr. Fernando Pagliari, Dra. Soraide [Castro], além de outros colegas que também presidiram sempre muito empenhados, vestindo mesmo a camisa da OAB”, destacou.

E a partir do fortalecimento da entidade e do crescimento de Sinop, foi o momento de conquistar uma sede, iniciativa que geraria maior credibilidade e referência para a classe. De acordo com Isidoro, este era o momento que muitas outras entidades de classe também estavam se consolidando e com a OAB não podia ser diferente. “Foi uma conquista esperada por muitos”, relembra emocionado o advogado.

Desde então, outros inúmeros ganhos – não sem esforço e comprometimento – foram conquistados, a exemplo de um espaço da Ordem dentro da Penitenciária Dr. Osvaldo Florentino Leite Ferreira (Ferrugem). Como assistente jurídico do Conselho da Comunidade de Sinop, Isidoro viu inúmeras vezes o constrangimento de colegas que mal podiam conversar com seus clientes dentro da unidade penal, pela falta de estrutura da sala conhecida como parlatório, ou, até mesmo, pelo pequeno espaço que não permitia que agentes penitenciários ficassem aguardando

do lado de fora.

“Era um desconforto tremendo. E com a criação desta sala da OAB dentro da unidade prisional isso contribuiu muito, tanto pelo conforto de um ambiente climatizado, quanto pela privacidade do advogado e de seu cliente. Foi uma conquista muito grande e merecedora de elogios e parabenizo as nossas gestões que trabalharam por isso”, pontuou.

Apesar de não gostar muito de nominar aqueles que contribuíram com a história da OAB Sinop, principalmente pelo medo de esquecer de alguém, o advogado rasgou elogios ao ex-presidente, Eduardo Chagas. “A gente vê o empenho, dedicação e preocupação dele com o nome de nossa entidade perante a comunidade. E ele é sempre muito presente, buscando aquilo de melhor pela nossa cidade”.

Já com relação à construção de uma nova sede mais ampla para a entidade, Isidoro classifica como um novo sonho realizado, porque assim como Sinop, que deixou de ser a pequena cidade da nuvem vermelha de poeira e tornou-se uma potência com mais de 140 mil habitantes, chegou o momento em que a OAB também expandiu seus horizontes e fez jus não só aos seus associados, mas também a essa cidade que a acolhe.

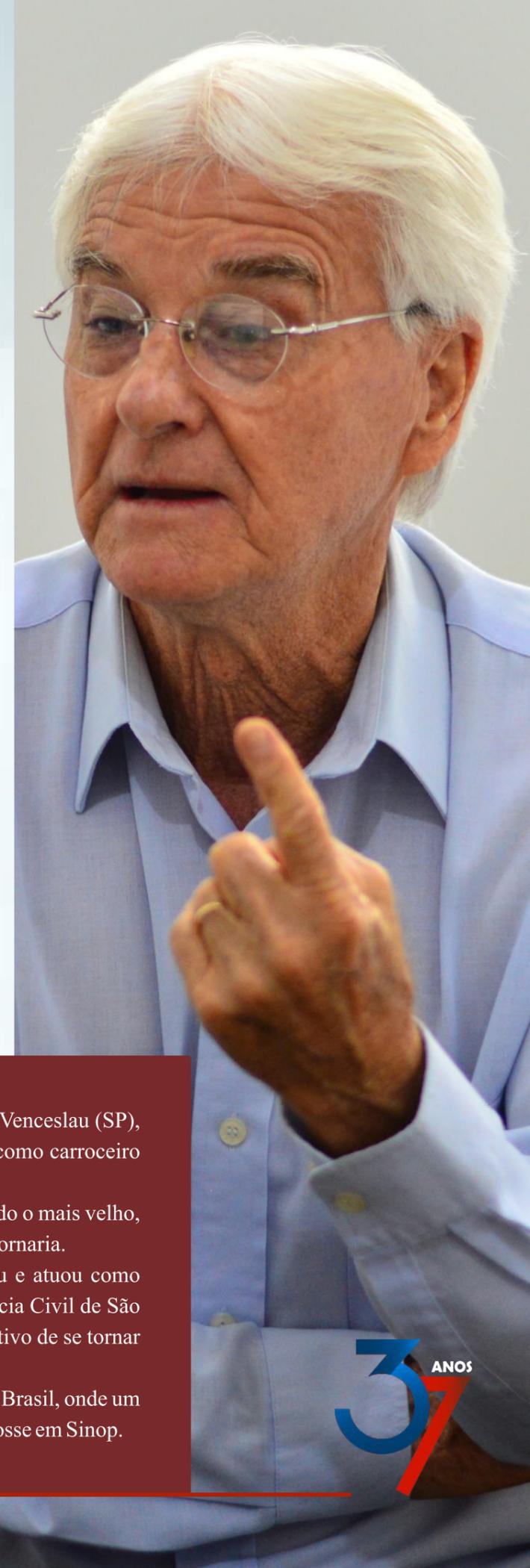
“A cidade evoluiu, está cada dia crescendo mais e foi necessário que a nossa Ordem acompanhasse essa evolução, com um espaço amplo para atender a nossa classe, já que somos mais de mil advogados”, defendeu Denovan Isidoro.

Denovan Isidoro de Lima nasceu em Presidente Venceslau (SP), sendo filhos de pai e mãe mineiros. Seu pai trabalhava como carroceiro para sustentar a esposa e os sete filhos.

Três dos sete irmãos se tornaram advogados, sendo o mais velho, já falecido, seu espelho para o grande profissional que se tornaria.

Antes de cursar a faculdade de Direito, estudou e atuou como educador físico. Foi quando passou no concurso da Polícia Civil de São Paulo que ele iniciou a faculdade de Direito, com o objetivo de se tornar delegado.

Mas, em 1981, prestou concurso para o Banco do Brasil, onde um ano depois descobriria que havia passado e que tomaria posse em Sinop.



“Não foram anos fáceis, mas foram vitoriosos”, relembra advogado atuante desde 1994 na OAB Sinop

Walmir Machiavelli entende que a união da classe está entre um dos maiores motivos de orgulho

Entre uma das lutas da OAB de Sinop acompanhadas de perto pelo advogado Walmir Machiavelli, a instalação da Vara do Trabalho é uma delas.

Ele chegou em Sinop em 1994, quando 35 advogados se uniram para conquistar a almejada Vara do Trabalho, que até então não existia. E essa união é uma característica que o advogado percebe que existe até hoje entre a classe, e principalmente, motivo de orgulho para si mesmo.

“Não foram anos fáceis, mas foram vitoriosos, até porque sempre prezamos pelo trabalho correto por uma classe que trabalhe junto da comunidade. A representação da OAB hoje é um marco histórico, desde que a entidade existe”, afirmou o advogado.

Desde que chegou a Sinop, Walmir participa ativamente dos trabalhos da Subseção. Foi duas vezes vice-presidente, atuou como membro e foi conselheiro estadual. O advogado diz que entende as críticas que quem está na “linha de frente” pode receber, e essa é até uma

contribuição que outros advogados que estão de fora podem fazer.

“Sempre que recebemos críticas, convido os advogados a integrarem uma de nossas comissões, já que nossa subseção tem espaço para todos. Eu sempre digo que temos que fazer o bem sem olhar a quem, e isso se concretiza podendo fazer parte de uma entidade como essa, já que não estamos beneficiando apenas uma classe, mas toda uma sociedade”, destacou.

Nem todos os advogados querem participar ativamente da Ordem, principalmente por não ser uma atividade remunerada, mas que exige uma grande dedicação.

Mas para Walmir essa é uma contrapartida que ele dá já que pode receber tanto da advocacia, proporcionando uma vida mais confortável atualmente. São horas destinadas para a advocacia e a sociedade, é a doação de seu tempo. Sempre tive comigo que é doar um pouco de mim por aquilo que eu recebi enquanto advogado”, enfatizou.

Walmir Antônio Pereira Machiavelli é um dos dois filhos de uma família simples, natural de Porecatu (PR). O pai atuou como torneiro mecânico na indústria, atualmente reside em Sinop e tem 85 anos de idade.

Walmir é sobrinho do também advogado Cláudio Alves, e se inspirou no tio que veio em 1985 para Sinop. “Na época eu era office boy dele em uma corretora de seguros e eu fiquei nesta função até terminar os estudos”, relembrou.

Estudou Direito em Tupã (SP), há 160 km de sua cidade natal e posteriormente teve que ser transferido para Presidente Prudente. Apesar de ser um desafio grande percorrer a distância para conseguir estudar, ele diz que valeu a pena e que tem orgulho de sua trajetória, desde a dificuldade para estudar, até sua ida para Sinop.

“É uma lembrança que dá muito orgulho, porque não foi fácil. As pessoas acham que você chega e já consegue conquistar mercado, que você fica rico da noite para o dia. Hoje me considero uma pessoa economicamente estruturada, mas foi muita luta para chegar onde cheguei”, pontuou.

Mas nada disso seria possível se não tivesse recebido os valores de seu pai e sua mãe, a quem tanto admira: educação, amor ao próximo, fé e religião. Estes mesmos valores que procura compartilhar com seus filhos, Gabriela, que também é advogada e trabalha em seu escritório e o pequeno Davi, de 8 anos.

Orgulho em ter contribuído para o surgimento de instituições jurídicas em Sinop

Primeira mulher advogada da cidade, Sônia tem relevante contribuição em grandes conquistas jurídicas do município

“Eu fui a primeira advogada mulher aqui em Sinop. E logo que eu cheguei aqui, já fui fazer parte da diretoria da OAB daqui”. É com orgulho que Sônia Maria Alves do Santos conta o início de sua trajetória aqui. “Eu não lembro nem qual era o cargo que eu ocupava, mas acredito que era de Secretária”. E nesta oportunidade, eu fiz o primeiro evento de homenagem do Dia Internacional da Mulher. Foi em 1997, no Fórum, na Sala do Júri”, relembra Sônia.

A Subseção de Sinop da Ordem dos Advogados – até então composta exclusivamente por homens – logo percebeu a vantagem de ter uma mulher em seu quadro.

“Nessa oportunidade eu convidei as mulheres para participar, dando palestras, e nós já tínhamos na cidade muitas mulheres ocupando cargos representativos. Então a gente fez um dia inteiro de palestras. Já no segundo ano, a comemoração se estendeu por uma semana, com palestras em escolas”, revela com a ressalva de que nessa época ainda não existiam as Comissões Temáticas, então a mobilização era um pouco mais difícil, segundo a advogada.

O engajamento com as atividades e o reconhecido sucesso em suas missões levaram Sônia a ser membro do TED (Tribunal de Ética e Disciplina) da OAB estadual, no biênio 2018-2019. E o reconhecimento à sua dedicação foi além da própria Ordem, colocando Sônia Alves como elemento central em tarefas que até hoje beneficiam nossa sociedade.

“Para mim, sempre houveram grandes desafios em termos profissionais. “Quando fui assessora jurídica, o prefeito e a cidade queriam muito que se criasse um Procon aqui. E eu trabalhei para essa implantação e fui nomeada então a primeira coordenadora do Procon daqui”, revela Sônia.

“Mas quando foi lançado o Procon de Sinop, tinha acabado de ser lançado o Código de Defesa do Consumidor. Então, foi um desafio por ser um ramo novo do Direito, mas foi bom, por ser algo novo em que eu já pude estar trabalhando no início daquilo”, complementa.

“A mesma oportunidade eu tive em 2001. No final do ano anterior, foi implantado o Previ – o Regime Próprio de Previdência dos Servidores Municipais de Sinop. Eu fui nomeada Procuradora Jurídica do município e fiquei por oito anos nessa função. Foi quando começaram a implantar Regimes Próprios em municípios, tudo matéria nova – um desafio nesse sentido. E eu tive a possibilidade de participar desse momento”.

“Hoje a gente se alegra em ver tudo implantado, as instituições. Mas naquela época não havia por exemplo a Casa de Detenção para Menores – era junto à Delegacia, que ficava na avenida das Figueiras. Então era uma época em que tudo foi se construindo. Um orgulho ter participado”, comenta Sônia Alves.

Quem lê tantas conquistas de uma advogada com tanta bagagem pode não imaginar as inseguranças do começo da gaúcha de Pelotas-

RS, que se aventurou em Mato Grosso em busca de um mercado com oportunidades.

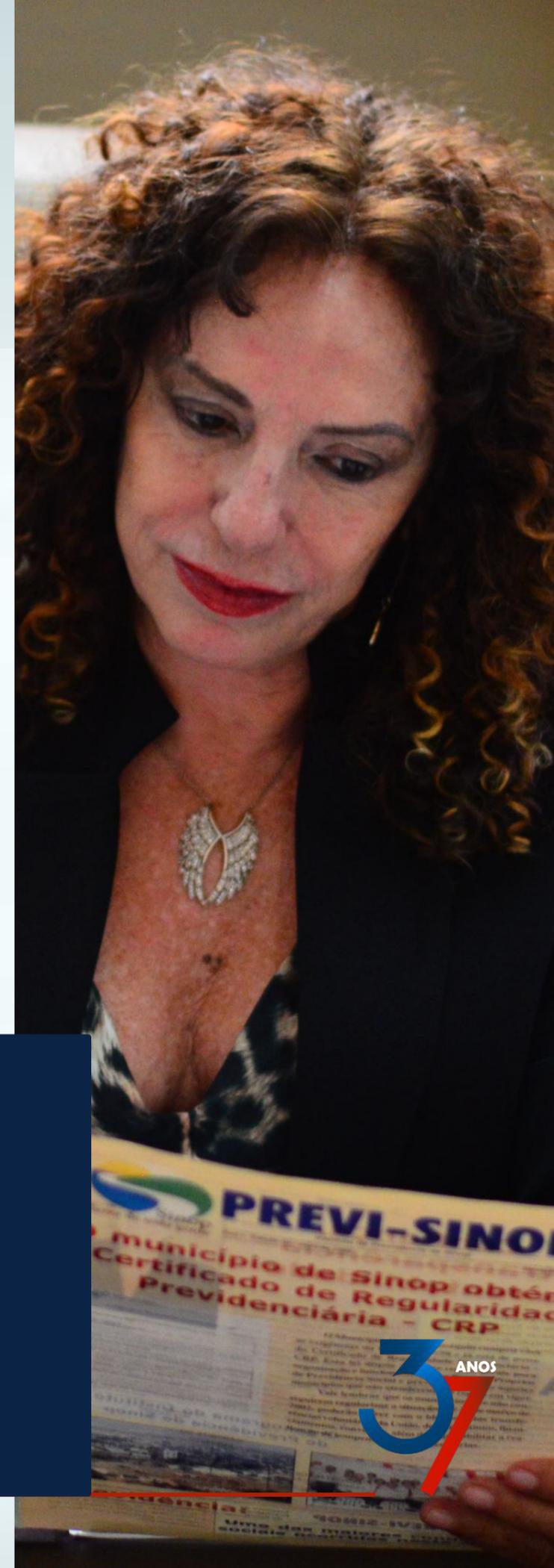
“Na época da escola, após fazer o 2º Grau, fazia-se o Científico ou o Clássico – ou o Normal, para quem queria trabalhar com educação. Eu fiz o Clássico porque eu ia fazer Direito, e porque era um vestibular que não tinha Física, Química nem Matemática. E me dei mal! Porque justamente naquele ano, unificou-se o vestibular, ficando o mesmo para todo mundo”, conta Sônia aos risos. “Mas graças a Deus eu passei e pude estudar Direito”.

“Lá em Pelotas-RS, onde me formei, a concorrência era enorme. Uma amiga minha veio para uma cidadezinha próxima de Rondonópolis, gostou, e me convidou para vir passear e conhecer. E eu vim, primeiro para lá, onde me casei e tive meu filho. E então uma irmã minha estava morando aqui em Sinop. Nessa época, minha área de atuação era trabalhista. E eu dizia ‘o dia que abrir uma Vara do Trabalho aí, eu vou para Sinop’. Não demorou muito para ser implantada, e aí eu vim para cá”.

“E agradeço muito a Deus por ter feito essa opção em minha vida. Eu gosto demais daqui, eu fiz uma carreira acompanhando a criação de muitas coisas aqui, e isso é muito gratificante. E a gente, que viu a cidade crescer, a gente se sente sinopense. E por isso, eu nunca mais pensei em voltar”.

Em Pelotas-RS, Sônia Maria Alves do Santos nasceu e se criou até se formar advogada. Foi então que precisou deixar para trás seus quatro irmãos e seus pais, na época ainda vivos, para integrar a sociedade sinopense e se dedicar a construir sua história e sua família.

Seu único filho é o único familiar em Mato Grosso, mas ainda assim ela declara se sentir sinopense. Sônia é também a única advogada da família e uma referência a todas as mulheres advogadas na cidade.



OAB impulsionou desenvolvimento de Sinop

O advogado que descobriu a profissão por acaso, atuando em um Fórum, destaca importância da Subseção da Ordem para o município.

Paranaense, natural de Porecatu, Osvaldo Leite Pereira chegou em Sinop há mais de 20 anos. O advogado procurava um local pujante, com possibilidade de crescimento que proporcionasse a ele, muitas oportunidades profissionais. E foi o que ele encontrou ao escolher a Capital do Nortão como lar.

“A OAB foi importante no desenvolvimento do município, e isso é resultado da boa representatividade, tanto estadual quanto municipal sempre fomos bem representados”, destacou Osvaldo Leite Pereira. E completa “aqui me realizei profissionalmente e construí minha vida, tive meus dois filhos, volto para o Paraná apenas a passeio”.

O advogado ainda lembra que a OAB Sinop cresceu proporcionalmente com a cidade, mas destacou que a importância da instituição ganhou ainda mais impulso com as atualizações que foram sendo feitas na região.

“A cidade foi crescendo e consequentemente o número de advogados também cresceu proporcionalmente, mas é importante lembrar que a relevância de Sinop perante o estado e região também cresceu muito e não podemos deixar de falar que a

OAB Sinop não se furtou deste crescimento fazendo seu papel e dando o suporte que foi muito importante para a nossa classe”, lembrou ele ressaltando ainda que o escritório que atua sempre teve representatividade na instituição, “precisamos colaborar com o sistema sempre”.

O advogado, pioneiro em Sinop, agora aconselha os jovens, para Osvaldo, a presença da Ordem, traz com a realização de iniciativas e cursos, a segurança intelectual para quem está começando. E ainda aconselha, “Eu indico a advocacia, é uma profissão maravilhosa. Lembrando que o profissional que servir de inspiração, tem que ser referência de caráter. E aconselho a todos que estude, estude, estude, se atualize, e tenha dedicação à advocacia.”

Ainda em seu aconselhamento para os novos profissionais, Leite lembra que as qualificações são necessidades cotidianas na vida dos advogados que a Ordem proporciona esse envolvimento e qualificação dentro da instituição ou intermediando ele.

“Cada dia mais temos uma concorrência na área do direito isso sem falarmos que as leis mudam, então é extremamente necessário que o advogado nunca perca a sede de aprender, é isso que vai fazer a diferença entre o bom profissional dos demais”, afirmou.

Osvaldo Leite Pereira, foi trabalhar, aos 17 anos no Fórum de Porecatu. Aos 20 anos assumiu o Cartório Civil, antes disso nem sonhava em ser advogado. O trabalho despertou essa vontade, e o fez prestar vestibular em Presidente Prudente, e se formar em 1986. “Vim conhecer Mato Grosso, e retornei a Porecatu para exame da ordem, e depois voltei definitivamente para Sinop”.

Leite ainda lembra que desde quando colocou seus pés na cidade, que ainda estava muito longe de se apresentar como a Capital do Nortão, teve a certeza de que tinha um grande potencial de crescimento.

Para advogado da nova geração, pandemia foi um dos grandes desafios da OAB Sinop

Aluísio Barros lembra que o desafio foi grande para dar uma resposta e uma segurança à altura, já que o ponto de apoio dos advogados sempre foi a OAB

Em 2020 o mundo parou estarecido frente à pandemia da Covid-19. Não houve quem não tivesse sido afetado, seja financeiramente, seja pela doença ou até mesmo pela perda de um ente querido. E com os advogados não foi diferente, muitos perderam clientes, fecharam escritórios, mas de repente desenhou-se uma nova forma de se ver o mundo: audiências e reuniões virtuais, o Poder Judiciário aos poucos retornando suas atividades e o mundo voltando ao normal, mas um novo normal.

Aluísio Felipe Barros acompanhou todo este processo. De seus 9 anos junto à OAB, talvez este tenha sido o maior desafio atual enfrentado pela classe. Quando o Judiciário parou, o trabalho de toda uma categoria foi obrigado a parar. Os advogados já não podiam dar andamento aos processos e foi um momento delicado que, felizmente, ficou para trás.

“A pandemia comprometeu o andamento do Judiciário e o trabalho do advogado depende do Judiciário. Para nós, enquanto instituição, foi um desafio enorme para que exigíssemos do Judiciário seu regular funcionamento e algumas regras foram mudadas em função da própria pandemia, principalmente a questão do uso da internet e das audiências virtuais. Este foi o desafio para que pudéssemos dar uma resposta e uma segurança, já que o ponto de apoio dos advogados sempre será a

OAB”, lembrou. Aluísio é um dos advogados da nova geração, que integram a atual gestão da OAB-MT 6ª Subseção Sinop. Ele já atuou como secretário-geral da entidade e, desde sua formação como advogado, fez parte da instituição. Iniciou em 2013, na gestão de Felipe Guerra, na Comissão de Direito do Trabalho e Processo do Trabalho. Para ele, fazer parte da subseção, era também fazer parte de algo histórico que ele viu ao longo de anos. “E u sempre vi a OAB como uma instituição de muita credibilidade. Ela participou de momentos históricos do nosso país, bastante impactantes, como no impeachment do presidente Collor e outros momentos, então ela é bastante prestigiada e teve muito destaque nessas lutas históricas”, pontuou.

Para os próximos anos, o advogado pretende participar da Ordem, mas não diretamente na diretoria, já que agora quer se dedicar mais ao seu escritório, mas faz questão de dizer o quanto estes anos de OAB acrescentaram em sua carreira. “Quando se está dentro da OAB, você consegue enxergar melhor as dificuldades, percebe que as conquistas são gradativas, você sente que as experiências te engrandecem, mas eu diria que a maior riqueza que adquiri são os contatos e os relacionamentos que você faz ali dentro”, finalizou.

Aluísio Felipe Barros nasceu no estado de Tocantins e com 2 anos de idade veio morar em Mato Grosso com seus pais, mais precisamente na cidade de Vera, vizinha de Sinop. Tem mais três irmãos, dois que moram no estado de Goiás e outro em Tocantins.

Veio de família simples, sua mãe trabalhou durante toda sua vida como faxineira e hoje está aposentada. Atualmente é casado e pretende ter filhos.

Aluísio já se sentia atraído pela área do Direito desde a escola, quando ao fazerem aulas de teatro ele sugeria a encenação de júri. Aos 16 anos, ele começou a trabalhar como office boy e, atendendo ao Departamento Pessoal da empresa, ele teve contato com o que mais tarde seria sua especialização: o Direito do Trabalho.

Já na faculdade, finalizando o terceiro ano do curso, participou de um momento emblemático em sua carreira: teve a oportunidade de assistir ao primeiro júri.

“Lembro até a data: 24 de novembro de 2005. Era um júri que tratava de um assassinato em que, inclusive, a vítima era minha amiga de infância. Naquela época era muito difícil entrar na sala do júri, porque tinha muita gente para assistir. Daí você vê toda aquela paramentação, e se já há essa predisposição, você fica encantado”, lembrou.



Advogada da nova geração defende maior participação dos profissionais na OAB Sinop

Desde seu primeiro dia como advogada, Mayara Weirich atua em alguma comissão ou cargo na diretoria da 6ª Subseção

A OAB Sinop faz parte da vida de Mayara Weirich desde o dia em que ela se tornou advogada. Isso porque ao receber sua carteira da OAB das mãos do então presidente Felipe Guerra, Mayara foi convidada a integrar a Comissão do Jovem Advogado da subseção e desde então é integrante atuante da Ordem.

Apesar da OAB ser tão importante em sua vida profissional, não foi sempre que a jovem advogada sabia sobre a atuação da instituição. Quando iniciou os estudos em 2007, ela não sabia muita coisa sobre o mundo do Direito e até chegou a se denominar como a “acadêmica crua”.

Foi em 2009, quando passou no concurso para o Poder Judiciário, que esse mundo se desvendou frente a seus olhos. “Passei a trabalhar no fórum como Técnica Judiciária, foi aí que eu comecei a entender sobre a separação dos poderes, organização da Justiça e a função da OAB. Daí eu passei a ter contato com a advocacia e com os advogados, porque eu atendia diretamente estes profissionais”, lembrou.

Ao finalizar sua faculdade, ela teve uma decisão difícil para tomar: continuar no serviço

público ou se arriscar na advocacia. A família não entendeu muito bem quando Mayara escolheu a segunda opção, mas ela sabia que estava fazendo a coisa certa.

E ao integrar a OAB teve mais certeza ainda de que esse mundo era o seu. Na primeira gestão de Felipe Guerra atuou como membro da Comissão do Jovem Advogado. Na segunda gestão de Guerra, presidiu a mesma comissão. E atualmente atua como diretora tesoureira.

“Estar dentro da OAB muda totalmente sua visão, porque ali você tem um senso de pertencimento. É como se fosse algo meu, algo que eu cuido e zelo com todo carinho do mundo. De dentro da OAB, pude perceber o quanto ela é grandiosa e importante para a sociedade e o quanto o meu trabalho voluntário faz toda a diferença. Isso é o que torna a OAB forte e reconhecida na sociedade”, defende.

Além disso, para Mayara, essa é uma experiência que todo advogado deveria experimentar, até mesmo para se ter uma maior participação dos profissionais e fortalecer a classe.

“Acredito que todo o advogado precisaria passar pelo ‘lado de dentro’ da OAB, seja fazendo parte de uma comissão ou na diretoria, para realmente ter esse sangue OAB correndo nas veias. Os advogados só serão respeitados, reconhecidos e terão força lá fora, se nossa instituição for forte e reconhecida aqui dentro”, pontuou.

E assim que Mayara cuida da OAB, como se fosse sua casa, que não deixa de ser, já que desde seu primeiro dia de advocacia esta mesma casa a acolheu.

Mayara Weirich nasceu em Santa Catarina e com dois anos veio com sua mãe, avó e tios para Sinop.

Seu primeiro trabalho foi em um escritório de contabilidade, com 15 anos, que deu sua primeira noção dos trâmites jurídicos. Seu chefe queria que ela fizesse Ciências Contábeis, para que continuasse trabalhando com ele. Mas o curso de Medicina era mais atrativo para ela.

Tentou dois vestibulares para o curso, mas não deu certo. Foi aí que pensou em cursar Direito, principalmente depois de dois testes vocacionais apontarem a área de Ciências Humanas e Sociais.

“Então quando comecei a faculdade, iniciei sem saber bem o que me esperava. Não comecei com aquela certeza que muitos começam e que sonham com a profissão. Hoje sei que segui o caminho certo, porque eu amo fazer o que faço e é uma profissão que me permite desenvolver todas as minhas competências”, disse.

Ela é a primeira advogada da família e apesar de nenhum de seus irmãos terem escolhido a mesma área, sabe que seus cunhados foram influenciados por ela. Dois cunhados se formaram em Direito depois dela e uma atualmente está cursando.

Para advogado pioneiro, criação da OAB impulsionou Sinop como polo educacional

Vinda de curso de Direito aumentou número de advogados e abriu caminho para criação de outros cursos de nível superior

Se perguntar para o advogado Luiz Carlos Moreira de Negreiro quais foram os ganhos de Sinop com a implantação da 6ª subseção da OAB, ele consegue fazer uma grande lista de coisas positivas e outra maior ainda de conquistas durante as gestões. Mas com certeza a transformação da cidade como um dos polos educacionais do estado, é um dos grandes feitos.

E não foi por menos: de uma realidade de 10 ou 15 advogados, atualmente Sinop conta com quase 1.500 profissionais. E paralelo à criação da subseção, a estruturação da Comarca, a implementação da Vara do Trabalho e outras conquistas das quais a OAB Sinop coleciona, a vinda do curso de Direito também foi um ganho do qual Luiz se orgulha de ter feito parte.

“No início ninguém queria, acho que só quatro ou cinco colegas que fizeram a matrícula. Mas a partir de um certo ponto tudo mudou. De 50 advogados daquela época, passamos para 100, 200, 500 e hoje temos quase 1.500 advogados e eu fico satisfeito por ter participado desta construção”, lembrou Luiz.

E ele foi um dos 50 advogados daquela época, já que chegou a Sinop em 1987. “Fui o 22º advogado de Sinop”, recordou. E assim que

chegou na cidade, as notícias não eram muito boas, já que três ou quatro advogados tinham acabado de deixar a cidade. Mas a visão que Luiz tinha era otimista e confiante.

“Eu sempre via a região de Sinop como um manancial inesgotável e foi com base nisso que acabei ficando aqui. Quando cheguei não conhecia ninguém. Quem me abraçou e me deu forças foi o doutor Sidney Marques. Eu devo muito a ele, porque se eu tenho alguma coisa hoje foi graças a essa pessoa”, emocionou-se.

Essa proximidade com o primeiro presidente que a OAB de Sinop teve, aproximou Luiz da luta diária em prol da classe. Tanto que chegou a concorrer duas vezes ao cargo de presidente da 6ª subseção e também atuou como conselheiro estadual da OAB Mato Grosso. Atualmente é presidente da 10ª Turma do Tribunal de Ética e Disciplina da atual gestão e acredita que é justamente a ética e a responsabilidade da profissão que separam os bons profissionais dos ruins.

“O que gente espera é que o advogado saiba valorizar a profissão, porque quando ele assim o faz ele valoriza a própria classe”, pontuou.

Luiz Carlos Moreira de Negreiro tem 61 anos e é natural de Bastos (SP). É o primeiro de sete filhos. Nasceu em uma família humilde, seus pais eram semianalfabetos.

Saiu de casa com apenas 14 anos para fazer o curso de Mecânica Geral do Senai, depois cursou Aeronáutica e voltou para Bastos para cursar técnico em Contabilidade. Ao decidir qual curso superior faria, pensou em Educação Física, pois gostava muito de jogar futebol, mas um professor do curso técnico insistiu que ele deveria fazer Direito.

Apesar de não ver muito sentido no Direito, ele fez o vestibular, passou e iniciou os estudos. Hoje ele diz que faria tudo de novo, pois foi durante a faculdade que surgiu a admiração pelo Direito.

Passou no concurso do banco Banespa e começou a exercer a profissão de bancário, mas decidiu largar tudo e vir para Mato Grosso, atitude que inicialmente seu pai achou loucura.

Sobre suas primeiras lembranças da advocacia em Sinop, ele lembra que as petições eram escritas à mão e depois batidas na máquina de escrever. “Inclusive o primeiro computador em Sinop ficou parado seis meses no escritório do Dr. Sidney porque ninguém sabia mexer”, lembrou rindo.

Luiz é casado e tem quatro filhos: Thais, Graziela, Mayara e Felipe. Os quatro foram estimulados a seguirem a carreira do Direito. Thais é a filha mais velha, é advogada e empresária; Graziela é advogada e trabalha no Tribunal Federal da 3ª Região de São Paulo; já Mayara dedica-se a maternidade em tempo integral e Felipe é seu braço direito no escritório que montou em Sinop.

“Hoje olhando para trás posso dizer que o meu maior patrimônio chama-se família. Minha riqueza é o patrimônio dos meus filhos. O que meu pai não pode me dar por sua condição mais simples eu tentei dar para eles”, finalizou.

Atuante na diretoria da CAAMT, Cíntia Belini conta um pouco da sua trajetória dentro da Ordem

Responsabilidade de cuidar dos advogados e suas famílias é missão que norteia o trabalho na Caixa de Assistência dos Advogados

Cíntia Mary Dutra Belini Rodrigues nasceu em Marília, interior de São Paulo passou grande parte da infância na zona rural. Sempre se revoltou com injustiças e manteve vivo o espírito questionador e de resolução.

Chegou em Sinop em 2004 com o sonho de fazer faculdade de Direito numa renomada Fundação, porém em Sinop tinham poucas opções inclusive Direito, a contragosto iniciou o curso de Administração e foi até o terceiro semestre, porém em 2007 resolveu começar a faculdade de direito, porém em razão de questões financeiras e de logística trancou o curso e só conseguiu voltar no ano de 2009.

Antes mesmo do início da graduação começou a trabalhar no ano de 2006 em um escritório de advocacia, o qual permaneceu por nove anos, nesse local todos eram envolvidos com a instituição e foi de lá que surgiu seu amor pela OAB Sinop.

No ano de 2014 após a criação da comissão da mulher advogada, pediu para participar como membro, e em 2016 assumiu a presidência da comissão onde permaneceu por 2 gestões, a primeira na gestão do Dr. Felipe Guerra e a segunda do Dr. Eduardo, em razão da expressão da comissão de Sinop e engajamento nos eventos e com a sociedade, também participou como secretária adjunta da comissão estadual da mulher advogada da seccional da Ordem dos Advogados em Cuiabá.

“O que mais me motivou a participar da OAB na época à frente da comissão, foi a diferença que fazíamos na vida das pessoas, por inúmeras vezes dedicávamos nosso tempo para fazer atendimentos gratuitos e palestras por cada canto da cidade, desde escolas, empresas e órgãos públicos, e para nós era gratificante ver que além de levarmos informação jurídica, também levamos uma esperança de dias melhores”, conta Belini.

Para Cíntia, a advocacia tem o papel de ser o guardião dos direitos do cidadão, e se engana quem pensa que advogados fazem justiça apenas transitando no fórum ou atuando num processo, “Nós temos o papel de melhorar a dignidade e a vida das pessoas através do nosso papel social e isso é talvez a marca mais atuante da OAB Sinop, juntamente com a defesa dos direitos do advogados” ela explica.

Sobre sua atuação como professora de direito e como diretora da CAAMT, Dra. Cíntia conta que iniciou como docente no ano de 2015. Para ela, a docência é algo que realmente move seu coração, pois acredita na educação e que o conhecimento não apenas muda as pessoas, mas transforma suas perspectivas e traz possibilidades até então nunca imaginadas. Algo que sempre a motivou a estar na sala de aula é justamente poder ser uma portadora de boas novas e incentivar a cada aluno a ser sua melhor versão e não melhor do que ninguém:

“Num mercado altamente competitivo não é somente os fortes que sobrevivem, é quem mantém os sonhos vivos, para prosseguir mesmo diante de qualquer circunstância, hoje eu continuo lecionando na pós-graduação da Faculdade Legale São Paulo e cursos de extensão em outras instituições de ensino.

A Caixa de assistência sintetiza tudo que eu acredito que a advocacia é, humana, colaborativa e aberta a nossas possibilidades.

O DNA da caixa de assistência dos advogados é cuidar, nosso slogan é que sua vida é nossa causa, nós não nos importamos apenas com o Desenvolvimento técnico e profissional do advogado, nós nos preocupamos com a família, a saúde mental, saúde física, com o lazer e todas as áreas que permeiam nossa vida”.

Hoje, atuando como uma das diretoras do interior dentro da CAAMT, sua maior preocupação é trazer tudo que é feito na capital para cada canto do estado de Mato Grosso e que cada subseção e advogado possa se sentir abraçado com os serviços e produtos da caixa de assistência, para ela, “A vida do advogado (a) é a nossa causa e missão de existir”.



Pioneiro foi decisivo na implantação da OAB Sinop por manter diálogo com Seccional em Cuiabá

Luiz Augusto Pires Cezário se dividia entre o trabalho em Sinop e os trâmites burocráticos necessários para instalação da 6ª Subseção

Apesar de não integrar mais a 6ª Subseção da OAB, o advogado e pioneiro Luiz Augusto Pires Cezário contribuiu - e muito - para a instalação da instituição em Sinop. As primeiras recordações do advogado, relembram os anos de 1983 e 1984, quando era necessário percorrer os 500 km de Cuiabá a Sinop por estrada de terra.

Sua vinda para Sinop não foi apenas pela advocacia, mas porque adquiriu um posto e distribuidora de óleo diesel na cidade e, paralelo a isso, começou a advogar. Foi um dos profissionais que junto de Sidney Marques assinaram o documento requisitando a instalação da subseção.

“Apesar de não estar ligado diretamente na advocacia de Sinop, já que estava aqui a época mais como empresário, não poderia de deixar de lado os anseios da minha classe e é claro não tinha como correr também da insistência do Sidney Marques (conta sorrindo e saudoso) que queria muito fazer a advocacia funcionar na região. Eu tinha muitos contatos na Capital e também tinha a necessidade de estar sempre em deslocamento de uma cidade para outra, por isso para mim não era tão difícil colaborar com os trâmites”, destacou ele.

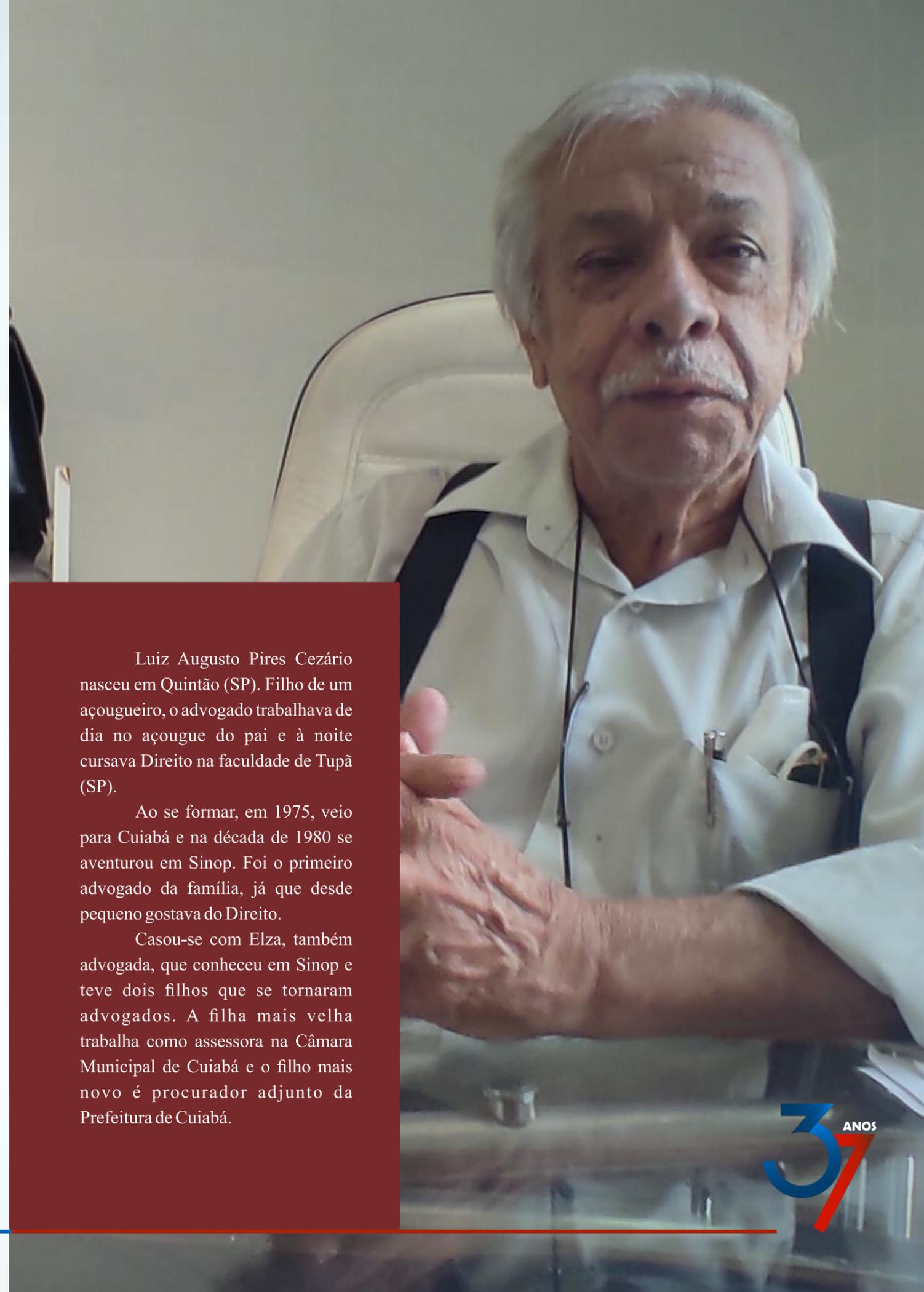
E justamente dois momentos

emblemáticos foram resgatados da memória de Luiz Cezário: a implantação do Fórum de Sinop e a instalação da subseção, que na opinião do advogado, foi um marco para que então os advogados da região tivessem uma representatividade.

“Em pensar que juntos alugamos apenas uma salinha para iniciarmos o trabalho e também colaboramos com a estrutura física do prédio do Fórum e agora saber que a OAB Sinop está tão grande e pujante é uma grande alegria para mim, não só por saber que a advocacia está fortalecida, mas também por saber que fiz parte deste momento e me orgulho disso”, lembrou.

Como se dividia entre Cuiabá e Sinop, foi Luiz Cezário que ajudou nos trâmites burocráticos e no diálogo com a seccional para que a subseção fosse criada. “Eu auxiliei nas pesquisas de mercado, quantos advogados tinham na comarca, ajudei muito na parte da assessoria na época”, lembrou o pioneiro.

E fala da OAB como quem já viu muitas conquistas acontecerem. Isso porque, Luiz Cezário não fez história apenas na subseção de Sinop, mas também teve sua participação na subseção de Várzea Grande, da qual o advogado é o responsável pelo prédio que abriga a 5ª Subseção.



Luiz Augusto Pires Cezário nasceu em Quintão (SP). Filho de um açougueiro, o advogado trabalhava de dia no açougue do pai e à noite cursava Direito na faculdade de Tupã (SP).

Ao se formar, em 1975, veio para Cuiabá e na década de 1980 se aventurou em Sinop. Foi o primeiro advogado da família, já que desde pequeno gostava do Direito.

Casou-se com Elza, também advogada, que conheceu em Sinop e teve dois filhos que se tornaram advogados. A filha mais velha trabalha como assessora na Câmara Municipal de Cuiabá e o filho mais novo é procurador adjunto da Prefeitura de Cuiabá.

As necessidades da sociedade uniram os advogados e pavimentaram o caminho para a criação da OAB Sinop

Silvério Pereira participou ativamente da história da advocacia em Sinop e conta sobre a grande união dos colegas no início da cidade

“A instalação da Subseção se deve, principalmente, à pessoa do dr. Sidney Marques. Foi um dos colegas que começaram a arregimentar as pessoas, os demais advogados, porque não havia na época representação na região”.

Com essa declaração, Silvério Pereira – que fez questão ainda de citar todos os outros pioneiros por seus nomes – enalteceu a história do pioneirismo da advocacia na cidade.

Segundo relato do experiente advogado, a instalação da OAB Sinop contribuiu inclusive para o crescimento da própria cidade, uma por considerar que sua existência foi fundamental para as pessoas terem seus direitos preservados e, claro, garantir que as prerrogativas fossem salvaguardadas.

“Isso trouxe garantias e apoio aos advogados. Tudo era em Cuiabá. Aqui um se socorria com o outro”, relembrou Pereira. “Com o tempo se criaram outras comarcas, porque as comarcas aqui em Mato Grosso eram em Chapada dos Guimarães, e do outro lado do rio Teles Pires era em Diamantino, então era tudo muito difícil”, apontou Silvério.

Os avanços trazidos pela instalação da Subseção em Sinop e pelas próprias inovações na advocacia são enaltecidos por Silvério, mas que não deixa de expressar seu saudosismo com

relação aos primórdios da atividade na cidade.

“Com relação à OAB Sinop, quando foi criada, éramos poucos advogados. Então nós conversávamos quase diariamente, nos encontrávamos no Fórum. Hoje, não se tem que proceder presencialmente, tudo se dá por meio das tecnologias. Então de certa forma melhorou, mas com relação ao relacionamento com os colegas se tornou bem mais distante”, relatou.

Apesar de ser um membro participativo e importante para a advocacia municipal, Silvério não teve o privilégio de participar das diretorias da Subseção em Sinop – função que chegou a exercer antes de vir para a cidade, quando atuava em Toledo-PR.

Além de sua história e contribuição à advocacia na Capital do Nortão, seu maior legado, em sua opinião, foi nunca deixar de atender clientes em função de remuneração.

“Quando a gente ia a uma comarca e não havia um defensor público, a gente se dispunha a ajudar, nunca deixei de atender alguém por não ter dinheiro”, ressaltou com orgulho.

Apaixonado por sua profissão, o advogado foi um defensor que falava de forma entusiasmada da categoria, e aproveitou para também deixar um recado para os advogados mais jovens.

“Eu acho que o curso de Direito é o

melhor curso dentre todos os outros, melhor que a Medicina, a Engenharia, pois você pode fazer o que quiser, advogar, prestar concurso, começar um escritório sozinho. Basta ter força de vontade”, declarou Silvério, que também aconselhava, em tom de humor.

“Para todos os jovens com quem eu comento, eu sempre digo ‘Faça Direito’. Mas faça Direito, direito!”, brincou.

Nascido em Miradouro-MG, em 1952, Silvério Gonçalves Pereira estudou Contabilidade e posteriormente, apaixonou-se pelo Direito.

Morava nesta época em Arapongas-PR e depois se transferiu para Marília, em São Paulo, onde trabalhou na Subseção da OAB que ficava no Fórum. Formou-se em 1976 (colou grau em 1977). Advogou em Jataí-GO, em Marabá-PA, Maringá-PR e Toledo-PR, onde chegou a participar da diretoria da Subseção da OAB.

Em 1977 veio para Mato Grosso – primeiramente, atuando em Cuiabá e depois em Primavera do Leste. Em 1990, mudou-se para Matupá e, finalmente, em 1994 começou sua trajetória em Sinop – “a melhor cidade da região”, como define Silvério.

Foi pai de três filhos – todos eles advogados, o que garantia ter sido sem nenhuma pressão por sua parte e – apenas seguiram seu exemplo.



“Participação na OAB é importante para fortalecimento da classe”, defende atual Conselheiro da Seccional MT

Fábio Cavina chegou em Sinop no ano de 2005 e desde seu primeiro ano na cidade, sempre atuou de alguma forma na 6ª subseção

Além dos pioneiros da OAB Sinop, há ainda aqueles que chegaram na metade do caminho, mas que procuraram contribuir tanto quanto o primeiro grupo com o crescimento e fortalecimento da entidade. Este é o caso do atual Conselheiro Estadual da 6ª subseção, Dr. Fábio Ricardo Cavina, que acompanhou este crescimento desde o ano de 2005, quando chegou em Sinop, com apenas um ano de formado pela faculdade de Direito.

Oriundos do estado de São Paulo, Fábio Cavina e seus dois sócios, Fábio Augusto Santa Rosa e Reginaldo Monteiro de Oliveira, se reuniram em um escritório para decidir o futuro da sociedade. A ideia era escolher uma das cidades promissoras em Mato Grosso para então iniciar uma trajetória na advocacia. E o município escolhido foi Sinop, que crescia a passos largos.

Cavina esperou apenas o nascimento de seu primeiro filho para, apenas um mês depois, chegar à cidade que o acolheria e lhe daria o reconhecimento de seu trabalho.

“Alugamos um imóvel na avenida das Acácias, onde abrimos nosso escritório. Quando chegamos, fomos recebidos pelo Dr. Elpídio Moretti, presidente da OAB à época. A OAB já tinha a sede ao lado do Fórum”, lembrou o advogado.

E foi neste contato direto com o presidente que Cavina foi convidado a se tornar parte da OAB Sinop. Iniciou sua contribuição participando como membro de uma das comissões. E um ano depois, foi convidado a se tornar tesoureiro. Em seguida, no mandato do Dr. Felipe Guerra, foi para a Comissão de Prerrogativas no primeiro mandato, para logo depois voltar à função de tesoureiro.

Sua contribuição à OAB Sinop tem sido realizada de variadas maneiras ao longo dos últimos anos e, para o advogado, essa é uma forma de fortalecer a classe. “É importante a gente participar tanto das comissões, quanto de cargos da OAB, para o fortalecimento da nossa classe. A OAB só continuará sendo essa instituição grande como é, se todos nós participarmos e atuarmos para que nossas prerrogativas sejam aceitas”, pontuou.

Entre as mudanças que Fábio acompanhou ao longo dos anos, ele destaca a digitalização de processos judiciais como algo que trouxe mais celeridade à Justiça e também ao trabalho dos advogados, embora precise de melhorias. “A digitalização ajudou muito, embora tenha pontos a serem melhorados, como a segurança, prazos, intimações. Mas este é um caminho sem volta. Então será muito melhor para o advogado tendo em vista que hoje você pode consultar e ter acesso a processos do país inteiro”, defendeu.

Fábio ainda lembra que suas atribuições e contribuições com a instituição também foram benéficas para a sua carreira e deixa um importante recado para a nova geração.

“Para o exercício da advocacia o bom relacionamento entre os colegas ajuda e muito no exercício da profissão, é claro além de presar pelo caráter e pela boa aplicação das leis. É na instituição OAB que podemos nos encontrar e nos aproximar, além é claro de contribuir para a sociedade com os inúmeros eventos que a OAB realiza”, destacou.

Fábio Ricardo Cavina nasceu em Cândido Mota (SP). Sua mãe era professora de Matemática, mas atuou boa parte de sua vida como bancária e seu pai contador, mas atuou na área industrial.

Não teve em sua família referências na área da advocacia. Inclusive, seus testes vocacionais eram direcionados para a área de medicina veterinária e agronomia.

No entanto, estes dois cursos só eram oferecidos em período integral e Fábio precisava trabalhar para auxiliar em casa, por isso decidiu estudar Direito no período noturno.

“Trabalhava de dia e a noite pegava um ônibus para ir para a faculdade. Pegava este ônibus às 17h e voltava 0h. Morava em Cândido Mota e depois mudei para Assis (SP). Já a faculdade, eu cursava em Marília”, lembrou o advogado.

Tem dois irmãos, sendo que um deles decidiu cursar Direito também, tendo morado por dois anos em Sinop. Já o irmão mais novo é engenheiro agrônomo e hoje mora na cidade também.

Fábio se casou e teve dois filhos, Arthur e Eduardo. Sua esposa é enfermeira e trabalha como chefe do centro cirúrgico de um hospital da cidade.

Nova geração: Advogados(as) pioneiros da OAB Sinop que fizeram história e inspiram novos profissionais

Édilo Braga faz parte de uma geração que reverencia aqueles que marcaram época na Subseção

Édilo Braga representa uma vanguarda que se ergue sobre os ombros de gigantes, honrando os eminentes advogados que delinearão o prestígio da subseção OAB Sinop. Com mais de uma década de prática jurídica consolidada, Édilo mantém o brilho no olhar ao recordar as personalidades que catalisaram sua evolução profissional.

Distinto de muitos profissionais que adentraram Sinop buscando desbravar um novo horizonte, Édilo teve o privilégio de ser acolhido por esta terra com apenas seis meses de idade, acompanhado por seus pais. Foi aqui que ele se educou, graduou-se em Direito, constituiu sua família e estabeleceu seu escritório de advocacia em parceria com sua amiga Elisângela Marcari. Portanto, é com genuíno afeto que se autodenomina "Sinopense de coração".

Édilo Braga encontra sua fonte de inspiração em luminárias como Adriano Dornelles, Cláudio Alves, Felipe Guerra, Carlos Eduardo Roika, Soraide Castro, Elpidio Moretti e Luiz Carlos Negreiros. A convivência profissional com o Professor Dornelles, sob cuja orientação estagiou desde o primeiro semestre da faculdade até a formatura em 2009, foi um divisor de águas em sua trajetória, algo que ele celebra com gratidão até hoje. O elo profissional e de amizade que desenvolveu posteriormente com o Professor Felipe Guerra, inclusive lhe proporcionou a honrosa incumbência de

coordenar a campanha para a presidência da OAB Sinop em 2013. Esta experiência ampliou ainda mais seu respeito e admiração por Felipe, cujo profissionalismo continua sendo uma fonte de inspiração para Édilo.

"A excelência e dedicação de profissionais como os Professores Dornelles, Guerra, Roika, e Soraide, bem como a integridade e competência de advogados como Cláudio Alves, Elpidio Moretti e Luiz Carlos Negreiros, sempre foram meu norte", reflete o advogado.

Ingressando no universo do Direito aos 18 anos, Édilo nutriu uma paixão que perdura até hoje. Sua afinidade com a OAB de Sinop foi uma consequência natural, dado seu incessante anseio por excelência profissional. Na OAB, ele encontrou o arquétipo de advocacia que tanto venera.

"Me encanta na OAB o grande número de profissionais comprometidos com os pilares da advocacia e a defesa intransigente do direito. Eles são a quintessência da prática jurídica, advogando fervorosamente pelo Estado Democrático de Direito. É imperativo que um advogado se espelhe em bons exemplos, e sendo parte da OAB, que alberga um coletivo de profissionais brilhantes e tecnicamente excelentes, é natural almejar contribuir cada vez mais para o engrandecimento da advocacia, fortalecendo um genuíno sentido de pertencimento", expressa Édilo Braga com entusiasmo.



Édilo Tenório Braga, natural de Cuiabá-MT, foi acolhido por Sinop aos seis meses de idade, juntamente com seus pais. Desde cedo, foi educado pela sua amada mãe, Elza Tenório Braga, a quem descreve como uma grande guerreira.

Hoje, Édilo compartilha sua vida com a também advogada, Carla Vanessa Groff Braga, seu esteio e companheira. O casal almeja expandir a família no futuro: "Sem Deus e família, somos destituídos de alicerce", afirma Édilo.

Além de sua atuação como advogado, Édilo Braga é dedicado à docência universitária há mais de 12 anos. "Descobri minha paixão pelo ensino logo após minha formação acadêmica, o que me impulsionou a seguir a carreira docente no ensino superior. Creio fervorosamente que o conhecimento tem o poder de transformar indivíduos e sociedades, um valor verdadeiramente transformador", relata o agora Professor Édilo.

A advocacia é para todos: Adriana Pommer ressalta que as mulheres podem conquistar lugares de destaque na área jurídica

A advogada conta ainda que desde muito pequena já sabia que queria ser advogada e que nunca cogitou seguir outro caminho

Mato-grossense, a advogada Adriana Pommer, ressalta a importância da abertura de espaço para as mulheres nos cargos de liderança na área do Direito. Para ela, esse processo deveria ser natural, uma vez que as faculdades já registram um maior número de mulheres nas salas de aula.

“Apesar de sermos maioria nos bancos escolares, estarmos aptas para o trabalho e também para a liderança, não é tão fácil ver a mulher advogada com o expoente de liderança. Por isso, sempre fiz questão de ocupar este espaço e de estar à frente. Muitas vezes, as mulheres de atitude são taxadas disso ou daquilo quando, na verdade, está apenas ocupando os espaços que batalharam para ter”, destaca a advogada, lembrando que sempre buscou estar nesses cargos também dentro da política institucional.

Desde muito jovem, a advogada Adriana Pommer já sabia que o Direito seria o grande caminho da sua vida profissional e sempre fez questão de buscar a máxima qualificação para o desenvolvimento na sua área profissional.

“Amo a advocacia e, desde que retornei para Sinop, participo das atividades da OAB. Além disso, a docência é um dom e tenho muito amor pelo ensino e pesquisa”, relatou.

Pommer ainda ressaltou que, desde o início na advocacia, buscou participar das

Comissões Temáticas, possui anos de dedicação para Ordem, atuou como Presidente da Comissão de Direito do Meio Ambiente e Agronegócio na 6ª Subseção da OAB/MT por dois triênios consecutivos, além do trabalho como membro da Comissão do Direito da Mulher da OAB/Sinop e membro da Comissão do Meio Ambiente da OAB Mato Grosso.

Atualmente, é Conselheira Estadual da OAB Mato Grosso representando a Subseção de Sinop-MT. “Nasci aqui no norte de Mato Grosso, meus pais vieram para a região nos anos setenta e tiveram muitas dificuldades na colonização e desenvolvimento. Foi difícil, portanto, para realizar meu sonho de cursar Direito”. Adriana conta ainda que, apesar de saber desde a infância que pretendia seguir os caminhos da área jurídica, foi somente a partir de 2004 que o curso de Direito foi trazido pela então faculdade UNICEN.

“Tenho muito orgulho de fazer parte das primeiras turmas de Direito em Sinop. Também, a partir de 2012, auxiliei a coordenação da Faculdade de SINOP (FASIPE) a incluir a iniciação científica em busca de se tornar uma Universidade. Hoje, Sinop é referência com polo educacional e na área do Direito. Nossa Subseção participou disso e temos, inclusive, uma Comissão para os estagiários e estagiárias”, ressalta Pommer.

Adriana destacou também que a fundação

do seu escritório há mais de onze anos em Sinop-MT voltou-se principalmente à contratação de mulheres advogadas, “Era, de fato, um setor da advocacia em que a maioria dos escritórios eram somente de homens. Foi desafiador mostrar que a mulher pode e deve advogar na área em que ela escolheu se aperfeiçoar!”, ressalta.

Ainda sobre as ações que são necessárias para o fortalecimento das mulheres no Direito, Pommer lembra que não poupou esforços para fazer a diferença.

“Tenho muito orgulho de participar do movimento de transformação da nossa Subseção. Hoje temos muitas mulheres em cargos de liderança e representatividade. A valorização da advogada mulher e o trabalho de crescimento da advocacia em Sinop sempre tiveram o apoio da nossa Ordem”, finaliza Pommer.

Além dos desafios impostos pela profissão, Adriana destaca as lutas e também procura enaltecer os avanços das mulheres na profissão, “A mulher advogada ainda precisa de muita determinação para atuar em determinadas áreas. Mais de uma década atrás, quando fundei o escritório de Direito Agrário e Ambiental em Sinop, tive que vencer muitos preconceitos e ser firme em meus propósitos na advocacia”, destaca a advogada.



De um berço humilde ao sucesso na advocacia “uma boa formação muda tudo”

Desde a infância Luiz Sérgio Rossi, sonhava com a faculdade de direito, mas a trajetória até a sua profissão não foi tão simples assim. Nascido em 28 de dezembro de 1947 em Iacanga, cidade do interior de São Paulo - em 2023 completará 76 anos- em uma família bastante humilde, mas que valorizava e sabia da importância do estudo, cresceu sendo incentivado continuamente para fazer seu melhor. Recentemente, em 2021, Rossi, teve a grande oportunidade de comemorar 50 anos de formação em Direito na Universidade de Bauru - SP com seus colegas de classe.

“Tivemos uma festa muito bonita e emocionante reunidos com os colegas que continuam vivos, uma grande parte da turma esteve lá, foi lindo!”, lembra ele com muita ternura.

Luiz ainda conta que quando nasceu sua mãe era empregada doméstica e o pai motorista de caminhão. Viviam ele, os pais e mais dois irmãos: Paulo e Carlos. Rossi seguiu no Direito, um dos irmãos cursou administração, e o outro fez curso técnico no SENAI.

“Meus pais fizeram todos os esforços e sacrifícios para poder dar condições para que nós pudéssemos estudar. Então meu pai e a minha mãe deram diploma para mim e para o meu irmão. Essa conquista é fruto de muitas renúncias na vida deles. Meu pai formou nós todos dirigindo caminhão, e foi muito brilhante. Logo que começamos a ter condição de leitura, ele assinou a Folha de São Paulo, que é um jornal tradicional, para incentivar nosso gosto por ler notícias.

Chamava atenção a nossa cidade porque ele era um caminhoneiro, né? Mas ele tinha uma visão diferenciada. Então nós tivemos uma formação de uma família humilde, mas uma formação muito boa mesmo.”, ressalta.

Toda essa dedicação formou o caráter dedicado de Rossi, que não poupou esforço na advocacia.

“Aos 12 anos comecei a trabalhar como datilógrafo em um cartório da minha cidade e foi um trabalho muito importante para o meu sonho de ser advogado, porque tinha muito contato com o direito, com escrituras, procurações, enfim, além disso, o dono do cartório também era bacharel em direito e ele também foi uma inspiração para mim. Logo em 1967 entrei na faculdade”, destaca.

O próximo passo na carreira foi rápido, aos 18 anos, já emancipado, Rossi passou no concurso para ser escrevente do cartório e apesar de já contar com uma boa renda ele não deixou de sonhar com a atuação na advocacia.

“Não foi fácil sair do concurso, inclusive meus superiores não aceitaram assim de pronto, mas eu já estava decidido desde muito cedo. A advocacia é realmente uma missão na minha vida que desenvolvo sempre com muita dedicação e responsabilidade”, detalhou.

A decisão mudar para a Região Norte do Estado de Mato Grosso veio bem mais tarde. Inicialmente Rossi atuou na sua cidade natal por dois anos, mas, uma frustração em sua tentativa de incursão na política municipal - perdendo o pleito por apenas nove votos-, fez ele querer mudar de

ares. Foi seu avô, que deu a ideia da mudança para Umuarama, ainda no Paraná.

3“Atuei quase 30 anos na cidade dos meus avós, era quase que um clínico geral da advocacia e me realizei muito com isso. Foi mesmo quando dei um novo passo para investimentos que optei em me mudar para Sinop, já que tinha adquirido terras na região e manter a distância já estava ficando inviável”, relata ele, lembrando ainda que já conhecia a cidade há muitos anos e que chegou a visitar a região muitas vezes antes da mudança definitiva. “Sinop é uma terra abençoada de oportunidades”.

Apesar da frustração na política eleitoral, Rossi não deixou de lado a política institucional, atuando na OAB desde o seu escritório no Paraná.

“Eu sempre militei na OAB porque sempre soube da importância dessa instituição para a nossa carreira. Eu fui, por quatro mandatos, Conselheiro Estadual da OAB Paraná, sendo o que mais manteve esse cargo. Sem a OAB é difícil falar do advogado sozinho sem essa luta unificada, ela que nos dá o respaldo e a segurança para trabalharmos. A OAB Sinop realmente cumpre a sua missão de defender o advogado e fico extremamente feliz com essa atuação”, finalizou.

Vida familiar

Muito precoce no trabalho e na vida. Ainda aos 14 anos, Luiz Carlos Rossi começou a namorar sua esposa, com quem casou ainda no último ano da faculdade. “Fui premiado por Deus porque a minha filha mais velha nasceu exatamente no dia da minha formatura em 16 de março de 1972, esse foi um dia realmente especial”, lembra.

Ambos seus filhos seguiram sua trajetória de esforço e dedicação seguindo os passos do pai na advocacia.

“Tenho muito orgulho em poder trabalhar com o que amo e com quem amo, é ótimo atuar com meus filhos, sem dúvida tenho muito orgulho de dividir escritório com eles”, relata emocionado.



Uma OAB que defende as prerrogativas faz a diferença para toda a sociedade

Ex-vice-presidente da OAB Sinop Ricardo Huck conta sua história de superação pessoal e profissional

Ricardo Huck é paranaense, nascido em Paraíso do Norte, a 64km de Maringá e aos dois anos de idade mudou-se para o Mato Grosso do Sul, "A minha família, família do meu pai, eles eram madeireiros, e eles foram para o Mato Grosso do Sul também para prosseguir com a atividade madeireira e permaneci no estado até meados de 85 quando eu vim pra Sinop".

Sendo o pai gaúcho com descendência alemã e mãe paulista com descendência japonesa, Ricardo Huck é da segunda geração no Brasil. Segundo o advogado, a cultura japonesa valoriza muito a questão da educação. Então desde pequeno sua mãe fomentou a leitura, e passou para o filho esse hábito, "O meu avô, pai da minha mãe, tinha sonho de ter o neto, advogado, eu creio que isso passou pra minha mãe e posteriormente passou pra mim. E foi então que eu decidi muito cedo a fazer advocacia".

Quando o advogado mudou-se para Sinop só existiam colégios públicos, o maior colégio da cidade era o "Nilza de Oliveira Pepino" e não tinha Direito, apenas cursos técnicos: contabilidade e magistério. Ricardo acabou por cursar contabilidade, chegou, completou o segundo ano e não tinha faculdade no município, a única faculdade de Direito que existia próxima era na Federal situada na Capital, Cuiabá, "Infelizmente, eu não conseguia passar um primeiro ano na faculdade de Cuiabá justamente porque o nível do ensino público aqui não era tão eficiente. Então, eu fiz faculdade particular."

Cursou a faculdade de direito no interior de São Paulo, na UNOESTE, 1988, em Presidente Prudente-SP, onde tinha o apoio de parentes.

Mesmo se mudando para fazer a faculdade, o advogado nunca pensou em advogar ou morar fora de Sinop. Sempre teve a intenção de se formar e voltar para advogar na cidade. Um fato interessante que ele conta é que em sua turma de faculdade, ele era um dos poucos que sempre falou que iria advogar e nunca quis fazer concurso público.

"O estágio e a prova da OAB eu fiz com dois colegas. Um deles estudava comigo e o outro era uma turma na minha frente. Dr. Alex e o Dr. Valter que hoje são juízes lá em Cuiabá. Advoguei até aproximadamente o ano de 1993 e depois parei de advogar. E o que que acontece? A minha faculdade era autorizada, não era reconhecida. Então, quando eu passei na OAB, eu não tinha o diploma, não tinha sido indo homologado pelo MEC, demorou quase dois anos pra ser homologado, por isso tirei a provisória. Então, quando eu apresentei o diploma que eu recebi a definitiva, só fui tirar a minha definitiva em 98. Por isso eu parei de advogar e fui trabalhar com meu pai no setor madeireiro, porque só tinha eu e minha irmã, tive que trabalhar na empresa do meu pai. Eu voltei a advogar em noventa e oito foi quando peguei a minha OAB definitiva."

Parou, mas sempre com ânsia de voltar. Ricardo não exercia a advocacia, e foi um período de transição da máquina pro computador. "Recomeçar é sempre difícil. E quando eu recomecei foi realmente do zero porque quando eu saí e fui trabalhar com meu pai, que estava em uma situação econômica boa, e eu voltei na advocacia porque infelizmente nós tivemos um revés financeiro muito grande. Então eu voltei não do zero totalmente mas com menos bonança e foi

muito difícil pra mim no começo. Voltei trabalhando no escritório do doutor Luiz Carlos Negreiros e até hoje sou muito grato. É um amigo da família até hoje uma pessoa que eu estimo muito, foi conselheiro estadual aqui da OAB e abriu as portas para que eu voltasse a advogar. Trabalhei com Dr. Negreiros por uns dois anos, quando eu montei o próprio escritório. E a OAB em Sinop nesse início era bem pequena", conta. Dr. Ricardo Huck contribuiu para história da OAB, foi Vice-Presidente da OAB em Sinop e defensor incansável da ética na profissão, "Eu vejo que a OAB de Sinop realmente defende as prerrogativas do advocacia, independente de capa de livro. Por isso que é importante ver que uma instituição está seguindo o caminho certo e pode realmente fazer a diferença na vida do advogado.

Parabenizo as gestões de todos os presidentes da OAB Sinop que foram sempre muito atuantes. A OAB Sinop é diferenciada, é uma instituição que realmente visa o bem-estar de todos os advogados. Então assim com todos os presidentes, eu nunca vi acepção. Porque esse fez parte de grupo A, esse fez parte do grupo B. Quando a prerrogativa do advogado era usurpada, a OAB estava lá pra defender".

Casou-se em 1995, alguns anos depois da faculdade. E teve um casal de filhos: Isabela e Lucas. Isabela já formou-se médica e faz residência no interior de São Paulo, e o filho mais novo também está estudando para passar na faculdade de medicina. A família da mãe vem de uma longa linhagem de médicos, e por influência familiar acabou que nenhum trilhou o caminho da advocacia. A vida de Ricardo, segundo ele, é guiada pelo princípio da palavra de Deus, "Sou a mesma pessoa com os meus filhos, sou a mesma pessoa com a minha esposa, eu sou pastor da igreja Sara Nossa Terra, sou bispo da Igreja Sara Nossa Terra, sou a mesma pessoa quando eu estou no altar. Então se eu visto um terno para estar no escritório, eu também visto um para estar na igreja. Então assim, o que eu falo, não só pra aqueles que estão iniciando, mas pra aqueles que já estão aqui tenham lisura, que é isso que as pessoas, isso que os clientes querem, eles querem a verdade sabe? 'Difícil ter um advogado honesto' é um jargão, infelizmente, que se fala da classe. Mas eu acho que não, existem muito mais advogados honestos. Como toda profissão, infelizmente tem os maus, mas a grande maioria são bons advogados e que primam pela justiça realmente. Então que busquemos a justiça. Sempre busque a verdade. Sempre busque a ética e a moral. É o conselho que eu dou. E sempre esteja ao lado da verdade. Porque a verdade é universal" finaliza.



Caráter inabalável e coragem marcam trajetória do “advogado dos pobres”

Emílio Marin foi um dos fundadores da OAB Sinop e se destacou por seu trabalho na área trabalhista

Enfrentar desafios como estradas de chão, grandes distâncias e isolamento da região eram desafios hercúleos para os advogados pioneiros em Sinop. Mas nem de perto se equiparam às provações de caráter enfrentadas por Emílio Marin em sua trajetória profissional na cidade.

“O começo foi muito difícil para eles, os primeiros três ou quatro advogados que vieram para Sinop. Eles iam para Cuiabá para fazer audiência, porque não tinha nada aqui. A primeira Vara de Trabalho que abriu na região foi em Colíder. Tinham que ir até três vezes por semana, em estrada de chão. Então o começo foi muito sofrido”, conta sua esposa e companheira de trabalho, Ana Rodrigues.

O que já parecia uma grande tarefa, ganha nova dimensão quando se percebe que a iniciativa surgiu da união de apenas quatro profissionais, que se empenharam em representar aos interesses dos futuros colegas que viriam no futuro.

“Com tantas dificuldades, os advogados da época – apenas quatro profissionais – se uniram para instituir a OAB em Sinop, buscando melhor atender os advogados atuais e futuros da cidade. Daí há 37 anos atrás, quando teve a primeira OAB aqui, ele fez parte da diretoria. Ele guardava com orgulho as fotos daquele tempo”, acrescenta Ana. Confusa sobre as datas de cada acontecimento, Ana Rodrigues lembra com orgulho do talento de memorização do marido. “Ele – meu Deus! – não esquecia de data de jeito nenhum. Ele sabia CPF dos clientes dele de cor. Pensa numa memória boa!”, revive, saudosa.

O filho Antoninho Elesbom também lembra de seu pai como uma referência para

outros profissionais, “Ele era um ‘computador ambulante’. Se você perguntasse qualquer coisa ali na área do Direito, ele já respondia na hora. Antigamente, era só livro e máquina de escrever, então outros advogados preferiam vir perguntar direto para ele sobre os processos”, conta o filho, sem disfarçar o orgulho.

Mas o que mais orgulhava sua família era a riqueza de caráter de Marin. Em um momento de grandes dificuldades financeiras, o advogado seguiu o dinheiro de um cliente desaparecido por anos até finalmente poder devolvê-lo, resistindo por todo esse tempo à tentação de usar para seus próprios interesses, como seu filho.

“Essa história quero contar porque ele é justo. Ele tinha um cliente que foi embora, não deixou endereço, sumiu. E então recebeu um dinheiro de um processo, mas não conseguiam localiza-lo para entregar. Após bastante tempo tentando encontrar o dono do dinheiro, sem conseguir, e vendo aquele dinheiro parado, teve uma ideia. Comprou um terreno e o deixou lá, valorizando. E por ser um terreno no centro, a valorização foi enorme”, conta Antoninho.

E quando se poderia estranhar essa ação do advogado, o desfecho surpreende. Um dia Emílio encontrou o cliente andando na rua, e este já nem se lembrava do processo e nem sabia do dinheiro. Emílio então o comunicou e disse que queria entregar o terreno, já extremamente valorizado. Para a sua surpresa, o cliente não queria aceitar – quis deixar como doação para o advogado. E justamente em um momento em que vivia grande dificuldade financeira, Emílio prontamente recusou.

“Não, a minha parte – os honorários – eu já recebi naquela época. Esse terreno é seu”, teria dito

Emílio, que findou por entregar a terra ao legítimo dono e seguir a vida com a consciência tranquila e a sensação de dever cumprido, por ter não apenas guardado o dinheiro, mas ainda feito um investimento que o valorizou.

Histórias assim, conta a esposa Ana, eram recorrentes. Em outro momento, ainda em momento de dificuldade financeira, resistiu à tentação de desviar sua conduta, como em uma ocasião em que foi determinada a penhora de alguns veículos de uma empresa, pertencente a um político influente na cidade. Este tentou subornar Emílio, que fez questão de rejeitar a proposta e expulsar o representante desonesto. Seguiu em condições econômicas ruins, mas com seu caráter e conduta inabalados.

“São situações que a gente vai levando para vida e aprende. E eu tenho esse orgulho”, finalizou emocionado o filho Antoninho.



“Ele foi sempre um excelente pai, bom marido, acolhedor”, conta a esposa Ana. “Ele era muito conhecido por todos em Sinop como o ‘advogado dos pobres’” complementa o filho Antoninho.

Emílio faleceu em um acidente a cavalo, em 19 de dezembro de 2004



“Continuarei lutando pelo Direito e pela Justiça até meu último dia”, afirma pioneiro da OAB/Sinop

Cláudio Alves chegou em Sinop em 1983 e foi um dos portadores do requerimento que tornou o sonho uma realidade: instalar a OAB no município

Assim como muitos paranaenses que colonizaram Sinop, Cláudio Alves chegou ao município em 1983. Além de seus pertences pessoais, carregava consigo uma vontade imensurável de ali crescer com a cidade que mais tarde se tornaria uma das grandes potências matogrossenses. E assim o fez: no auge dos seus 63 anos se orgulha de poder lembrar a trajetória não só do jovem advogado, mas de uma cidade que possui atualmente mais de 1.300 profissionais da advocacia.

Mas se atualmente o cenário é motivo de orgulho e alegria para o advogado, nem sempre as coisas foram tão fáceis. Ao chegar em Sinop, o município ainda não possuía uma comarca própria, o que confundia os advogados, já que muitos se dividiam entre as comarcas de Chapada dos Guimarães, Diamantino ou Várzea Grande. “Era uma confusão total, porque não sabíamos aonde pertencíamos e o primeiro juiz que a gente encontrava já pedia despacho e com muitas falhas, a gente tinha prestação jurisdicional”, lembra Cláudio.

O advogado lembra com orgulho da união da classe para que a subseção da OAB se instalasse no município e não disfarçou o grande sorriso quando contou que foi um dos portadores do requerimento para que o sonho se tornasse realidade. Mas para Cláudio, é importante que todos que ali passaram e contribuíram de alguma forma com a entidade, sejam lembrados por seu trabalho, inclusive os profissionais que estão à frente da OAB neste momento.

“Nossos dirigentes atuais não temem nada. E vemos em alguns segmentos alguns interesses

particulares falarem sempre mais alto, mas este não é o caso de nossos dirigentes enquanto Mato Grosso, enquanto subseção de Sinop. O que a gente espera é que eles possam sempre continuar olhando naquela que é a razão da OAB existir: ou seja, a classe dos advogados”, destacou.

Outra lembrança das dificuldades de exercer a advocacia em Sinop, era com relação às instituições. Era necessário lutar por uma vara, lutar por mais um juiz, lutar para que as instituições se estabelecessem na região. E atualmente, as próprias instituições fazem o levantamento de suas demandas, inclusive a própria OAB. “Hoje a OAB se faz presente em todos os rincões de nossa comarca e em todos rincões do estado de Mato Grosso”.

Muito religioso e lembrando de Deus a cada uma de suas recordações, Cláudio ressaltou que frente a todas as dificuldades que o mundo enfrenta, é “um privilégio” poder comemorar os 37 anos da subseção, quando tantas vidas foram perdidas em razão da doença. “Nós podemos dizer que só temos o que comemorar e ainda assim pedir a Deus que nos dê vida para continuarmos observando esse sucesso que é a OAB”.

Em um ritmo muito curto de tempo, Cláudio se estabeleceu em Sinop, montou seu escritório e conquistou muito mais do que podia sonhar, como ele mesmo define. Uma história muito semelhante ao que aconteceu com a 6ª subseção da OAB, que após ser implementada, cresceu de sobremaneira. “E foi a concretização de sonhos que não imaginávamos que poderiam se tornar realidade em tão curto espaço de tempo”, lembrou emocionado.

Leva consigo um ensinamento de sua mãe, que cabe tanto em sua vida, quanto nos preceitos da OAB. “A minha mãe sempre me dizia: ‘meu filho, lute pelo seu ideal, mas jamais deixe de olhar o semblante de qualquer ser humano. O dia que você deixar de olhar nos olhos das pessoas que estão ao seu lado, algo está errado. Procure ver onde você errou e corrija’, e assim eu faço até hoje”, disse o advogado.

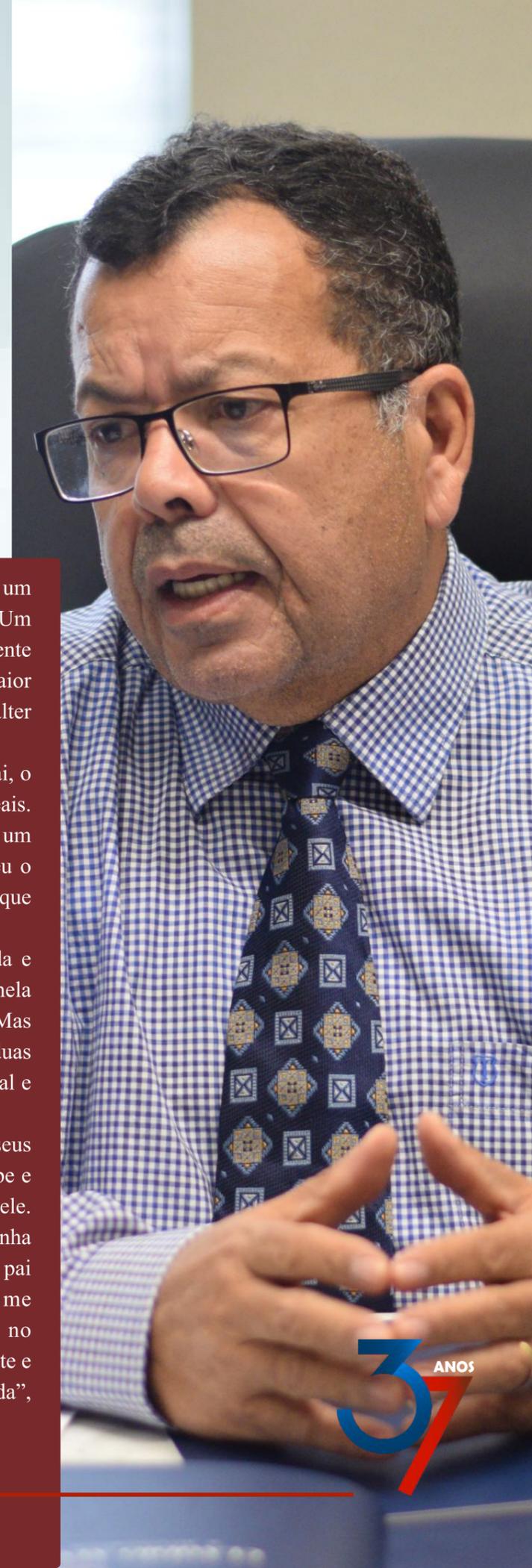
Este respeito a tudo e a todos foi também algo que fez com que Cláudio se destacasse por sua atuação. Atualmente possui uma banca de advogados, que ele mesmo vê como famílias por quem ele é responsável. Fez do Direito sua paixão e da Justiça seu lema, por isso ele finaliza com a emblemática frase “Continuarei lutando pelo Direito e pela Justiça até meu último dia”.

Cláudio Alves nasceu em Porecatu, Paraná. Ele é um dos nove filhos, sendo que três se tornaram advogados. Um deles faleceu aos 34 anos de idade, mas é constantemente lembrado, já que foi homenageado dando seu nome a maior escola de Sorriso e a uma avenida de Sinop, a Avenida Valter Pereira Leite.

Aos cinco anos de idade, Cláudio perdeu seu pai, o que fez com que desde cedo corresse atrás de seus ideais. Desde pequeno frequentava o fórum de Porecatu, mas um dia viu a atuação de um advogado que nunca esqueceu o nome: Mauro Vioto. “Ali nasceu a minha vontade, que depois eu entendi que era vocação”, lembra Cláudio.

Todos os dias percorria 260 quilômetros de ida e volta para fazer a faculdade de Direito e da janela de tramela sua mãe aguardava paciente que ele chegasse em casa. Mas com um sorriso no rosto se gaba de ter faltado apenas duas vezes em toda a faculdade: uma por crise de cólica renal e outra porque o carro estragou.

Esta formação moral e religiosa que herdou de seus pais é a que ele passa para seus filhos, Caio, João Felipe e Sofia. Caio já segue os passos do pai e trabalha junto com ele. “Assim, com toda essa formação moral e religiosa que minha família me deu, chegar onde eu cheguei hoje: um homem, pai de família, que procura ser melhor a cada dia, me transformando na pessoa mais humilde, olhando no semblante de cada um como se fosse Jesus a minha frente e olhando cada dia como se fosse o último dia de minha vida”, finalizou o advogado Cláudio Alves.



OAB Sinop despertou a paixão pela advocacia e estimulou vida profissional de advogada

Com 16 anos de idade, Andreia Romfim Gobbi teve seu primeiro emprego na OAB, e 13 anos alcançou o cargo de secretária-geral adjunta durante pandemia

A vida da advogada Andreia Romfim Gobbi se encarregou de cruzar o caminho da OAB Sinop desde seus 16 anos, quando teve seu primeiro emprego de carteira assinada justamente na Subseção. Ela ainda não sabia, mas alguns anos depois a OAB deixaria de ser seu ganha-pão para se tornar seu ideal. Ela lembra do antigo emprego, quando os advogados chegavam até ela e aquilo já fazia seus olhos brilharem ao imaginar um futuro inteiro pela frente.

“Quando eu via um advogado chegar na Vara do Trabalho para fazer uma audiência, aquilo me fazia brilhar os olhos. Eu costumo brincar que eu fazia no Word – porque na época não tinha internet na sala – petições que eu imitava dos processos que eu fazia cópia, e no final assinava com o meu nome. Então desde essa época eu já tinha essa vontade”, contou.

E a vontade era tanta, que assim que a primeira faculdade de Direito chegou a Sinop, ela largou o curso de Letras que fazia na Unemat, para se inscrever no vestibular e tentar realizar o sonho de se tornar uma advogada. Só que nem todo mundo ficou contente com a atitude de Andreia.

“Quando abandonei a faculdade de Letras, minha mãe quase me bateu. Saí da Unemat por volta das 21h porque escutei no rádio que estava tendo inscrição para o vestibular e fiquei até 2h da manhã com os documentos para fazer essa inscrição. Quando cheguei em casa, minha mãe já estava bem louca e quando eu contei o que eu estava fazendo ela ficou mais doida ainda. Mas não teve jeito, no outro dia fui na Unemat, tranquei

o curso de Letras e segui meu coração”, lembra, hoje rindo da situação.

E assim iniciou uma trajetória que já dura 15 anos. Como já conhecia a OAB, sabia que de alguma forma deveria participar voluntariamente, já que via na Ordem um benefício não apenas para os advogados, mas para a sociedade de uma maneira geral. E como muitos profissionais que integram as atividades da 6ª Subseção, ela defende que todo advogado deveria passar por essa experiência.

“Eu passei a me perceber como OAB, porque antes eu me via como advogada. Os advogados deveriam participar mais da Ordem e entender mais de seu funcionamento, porque tudo que é feito lá se reflete dentro da nossa profissão. A OAB forma um alicerce dentro de qualquer cidade, desenvolvendo trabalhos que a gente nem imagina o quanto importam para a sociedade civil”, pontuou Andreia.

Outra face dessa maior participação da classe dentro da Ordem é o relacionamento profissional. Não é raro a OAB estimular a criação de grupos de Whatsapp, não só para discutir aspectos da classe, mas também reunindo advogados de diversas áreas, que muitas vezes acabam sendo recomendados por outros advogados, reforçando cada vez mais esse networking na área, e consequentemente, valorizando os profissionais.

Andreia se considera suspeita para falar, mas defende com unhas e dentes a instituição da qual ela pertence. “Sem nenhuma prepotência,

mas quando você passa a integrar a Ordem, a sociedade vê o advogado como um pedaço da OAB. Isso reflete em todas as suas atitudes, em tudo que você desenvolve, você se sente abraçado e acolhido como em uma casa mesmo”, completou.

Andreia Romfim Gobbi vem de uma família de quatro irmãs e descobriu sua paixão pela advocacia quando teve seu primeiro emprego, com 16 anos, na própria subseção. Logo depois, foi trabalhar em um escritório de advocacia e se matriculou na primeira turma da faculdade de Direito da Unicen.

Já tentou estudar para a magistratura do Trabalho, no entanto, percebeu que sua verdadeira paixão é a advocacia e não pensa em parar tão cedo. “Nada me encanta mais do que a advocacia”, completou.



Amizade e respeito entre colegas de profissão são memórias do advogado

Natural do Paraná, Zelcy desembarcou em MT em 1982 e tem no Direito e em Sinop, duas grandes paixões.

Em uma noite de 1982, Zelcy chegou a Sinop, acompanhado da esposa e de três filhos, acabou decidindo se estabelecer em Colíder, onde nasceu o quarto filho, mas sempre manteve a paixão pela cidade que o acolheu e para onde se mudaria anos depois.

Para desembarcar na região, a família enfrentou a estrada de chão e os atoleiros desde Jangada e se depararam com a precariedade na infraestrutura, mas a “pujança do povo” os conquistou.

“Sinop era uma cidade de povo arrojado, disposto, que sonhava, sempre foi assim desde o começo. Mesmo naquela época eles falavam que seriam um polo de todo estado. E assim foi”, comenta Zelcy.

O advogado é natural de Erechim (RS) e lembra com carinho, que “era apenas um rapazote, e ainda tinha cabelo” quando migrou para o Nortão de Mato Grosso.

“O que eu tenho de mais feliz, quando eu cheguei, à impressão que eu tive de Sinop e que eu guardo de grata recordação é a convivência com os

colegas. Sempre que eu chegava era uma festa. A gente convivia muito próximo, havia uma relação de amizade e respeito. O que eu mais guardo de Sinop é isso. A gente ia pra lá levava quase um banho de entusiasmo.”

Depois de um tempo em Colíder, já aposentado mudou-se para Sinop, em busca de mais oportunidades para os filhos estudarem. São quatro ao todo, fruto de um casamento que já dura 50 anos, sendo dois nascidos em Medianeira (PR), um no Rio Grande, e um em Colíder. Sendo que apenas um é advogado, os demais são engenheiro, tenente coronel e fisioterapeuta.

Zelcy é o mais novo de oito irmãos, todos os outros seguiram os passos dos pais, e escolheram ser agricultores. O advogado foi o último da família a estudar, ele recorda que pai assinava jornal e revista, e gostava muito de contar histórias, e esses comportamento o encaminharam para as Ciências Humanas.

Essa também foi a influência que o levou a prestar o vestibular para Direito em Passo Fundo, onde iniciou os estudos aos 20 anos.



“Pra mim, ser advogado é a melhor profissão que existe. Ela é digna, sendo bem exercida, ela é entusiasta. Você vai tratar com a pessoa, ela chega com um problema sério, apavorado, e ela espera uma solução, um encorajamento, e você sabendo, retribui a ela”, comenta Zelcy.

"Nossa mãe amava advogar e herdamos esse amor pela advocacia", relatam filhas de Sirlene

Daline e Danielle são filhas da saudosa Sirlene de Jesus Bueno, que chegou em Sinop há mais de 20 anos, fez história e incentivou gerações

"Minha mãe amava advogar", relata Secretária Geral da 6ª Subseção OAB Sinop. Daline é filha da saudosa Sirlene de Jesus Bueno, que chegou em Sinop há mais de 20 anos, fez história e incentivou gerações. Para muitos, as paredes da OAB Sinop foram se revestindo como um lar, não só para os advogados, mas também suas famílias. É o caso da advogada Daline Bueno, Secretária Geral da 6ª Subseção OAB Sinop, que cresceu junto com a instituição.

"Eu tenho orgulho de dizer que eu fui aos antigos bailinhos no colonial e continuo indo até hoje nos grandes bailes da OAB que são de extrema importância para a sociedade sinopense. Cito também os eventos sociais, como o mutirão para tirar dúvida jurídicas, que antes de fato não tinha e agora são de extrema importância. E, diante de tudo isso, percebo a dimensão do crescimento da organização", relata a advogada Daline Bueno. Ela é filha de uma das advogadas que ajudaram a construir a história da OAB Sinop, Sirlene de Jesus Bueno.

Sirlene foi uma das precursoras da OAB Sinop. Chegou na cidade há mais de 20 anos e atuou, por todo seu tempo de advogada, na 6ª Subseção. Construiu uma carreira linda e o amor pela profissão passou de mãe para as duas filhas: Daline e Danielle. Danielle é concursada, e Daline seguiu os passos da mãe, advogando.

"Costumo dizer que vivo literalmente da advocacia desde os 12 anos. Minha irmã optou por uma carreira de concurso público, que era mais o perfil dela. Nosso sustento influenciou a nossa escolha, mas o amor pela profissão é o que prevalece", assegura. As filhas contam que a mãe

chegou na cidade de Sinop com muita vontade de trabalhar, e começou militando na área trabalhista. No início, não tinha tanto movimento no escritório, mas logo sua presença marcante foi percebida na Vara do Trabalho e junto ao Sitcom. "Gostaram muito da forma que ela falava e se portava e a contrataram como advogada", conta a filha.

A partir de então, em um mês Sirlene já contava com 60 ações e começou a ascensão da sua carreira profissional. Passou a representar clientes em muitos processos, chegando a mais de 5 mil. Representou trabalhadores do Norte do MT do setor madeireiro, fez uma ação coletiva desses profissionais junto ao Tribunal e, em razão de um trabalho bem desenvolvido e muitas conquistas, a alegria e a satisfação pela advocacia aumentaram.

As irmãs contam que sempre participavam dos eventos e encontros e que a OAB fez parte das suas vidas desde a infância. "Em nosso processo de crescimento, a OAB foi



muito importante, desde o começo. A gente recebia o apoio de todo mundo, minha mãe era colega de todos os ex-diretores e ex-presidentes e convivíamos com todos eles. Sendo assim, a OAB acaba parecendo uma grande família", diz Daline.

Em sua memória, ela se lembra de muitos casos de advogados em dificuldade, especialmente no início de profissão, igualmente sendo acolhidos. "A OAB é apoio". Conselheira seccional: Na Ordem dos Advogados, Sirlene de Jesus Bueno atuou como conselheira seccional de 2016 a 2018. Segundo as filhas, nesses três anos, além de fazer amigos com a advocacia de todo o Estado, se doava e se dedicava às ações e, com isso, se realizava mais ainda.

Daline e Danielle se alegram em saber que a mãe teve reconhecimento em vida e agradecem o respaldo da OAB também no momento da morte dela:

"Não teve preço ver todos os amigos ali presentes e ela sendo velada em um lugar que a gente só dava risada, um lugar onde ela amava estar. Isso a nossa família nunca vai esquecer. A OAB é a nossa vida", comenta Daline.

Sirlene de Jesus Bueno faleceu no dia 4 de junho de 2021, após enfrentar uma batalha contra o câncer. Foi velada na própria OAB, caixão coberto pela bandeira da instituição.



Sirlene nasceu em Cascavel-PR e viveu grande parte da vida na cidade de Sinop. cursou Direito, trabalhou na 6ª subseção da OAB Sinop, e foi Conselheira da Seccional durante três anos.

Enfrentou um câncer e veio a falecer em 2021 deixando filhos, netos e memórias de uma grande advogada, que viveu e respirou advocacia e deixou um legado bonito para história da OAB Sinop e sua família.

Democratizar a tomada de decisões para acolher mais profissionais

Advogado enfatiza a importância de se respeitar o contraditório na construção de consensos

Leonardo Dias Ferreira, nasceu em Umuarama, Paraná e iniciou sua trajetória acadêmica em 1997, quando entrou para o curso de direito da Universidade Paranaense-UNIPAR, influenciado pelo pai, Nelson Ferreira, que também era advogado na Seccional do Paraná.

“Durante o dia trabalhava no Fórum da Comarca de Umuarama. Fui auxiliar de cartório, assistente de audiências e auxiliar de gabinete. Aprendi muito e entendi a importância de respeitar os advogados, os serventuários da justiça, os membros do Ministério Público e Juízes de Direito, sem que isso implicasse em subserviência ou bajulação” conta ele sobre o início da sua carreira.

Em 2002, Dr. Leonardo prestou juramento como advogado nos quadros da OAB/PR. No ano de 2003, na companhia da esposa, e também advogada, Juliana Feltrim, mudou-se para Sinop-MT e decidiu estabelecer residência, cidade que vive até os dias atuais.

Ingressou nos quadros da OAB/MT sob nº 9.073 e dirigiu a sua atuação na área cível. Aos poucos, por se considerar reservado, não tímido, foi conhecendo os colegas de profissão, “Quando chegamos em Sinop eu tinha poucos amigos. Fiz muitos amigos e amigas na advocacia. Além disso, fui professor universitário e ao lecionar, abarquei

um número ainda maior de amigos e pude testemunhar o crescimento da Comarca e da Advocacia Sinopense”, comenta Dias.

O profissional também participou de processos eleitorais internos da Subseção.

“Sempre entendi que o contraditório, quase sempre é necessário para que o advogado e as pessoas que assumem a condução da Subseção não se acomodem” ele relata

Leonardo participou, sempre que possível, da condução dos trabalhos das Diretorias que passaram pela Subseção, por acreditar que tem o dever de contribuir com a Ordem.

Desde o início presenciou a importância da Subseção e sua inserção na sociedade local. Segundo ele, a subseção da OAB Sinop sempre apoiou projetos que implicavam no cumprimento do dever legal do Estado Democrático Brasileiro e, quando exigido, também chamou a atenção das instituições públicas da necessidade de cumprimento das leis.

Para Leonardo, a Ordem dos Advogados do Brasil, Subseção de Sinop, sempre cumpriu o seu dever legal de zelar pelas leis.

“Todo aquele que se embrenhar na tarefa árdua de conduzi-la será exortado para não esquecer do papel constitucional que essa sagrada instituição tem” conclui.



A importância da Ordem na vida do advogado

O acolhimento da OAB Sinop e a importância na vida do paulistano Jefferson Spindola

Jefferson Agulhão Spindola, é um advogado brasileiro, casado, nascido em Paraguaçu Paulista, São Paulo em 04/10/1972.

Filho de agricultores, desde sempre residiu na zona rural de Paraguaçu Paulista até completar 10 anos de idade, quando depois mudou-se para a cidade de Paraguaçu, onde residiu até finalizar a faculdade.

Cursou a faculdade de Direito na Fundação Eurípedes Soares da Rocha, na cidade de Marília, a 70 Km de Paraguaçu, e viajava de segunda a sexta de ônibus até se formar em 1995.

No ano de 1996 mudou-se para cidade de São Paulo, capital, onde permaneceu até fevereiro de 1999, onde fez pós graduação de Direito Tributário, e decidiu vir para o Mato Grosso:

“Passei por várias cidades, quando em 27 de fevereiro de 1999, decidi me estabelecer em Sinop, onde fui muito bem acolhido na ocasião, pela OAB e pelos colegas” ele conta

Ao estabelecer-se em Sinop, trabalhou durante dois anos com o Dr. Luiz Carlos

Negreiro, depois montou o próprio escritório em 2003, e abriu uma sociedade com Dr. André Joanela que se mantém até os dias atuais.

Casou-se em 14 de fevereiro de 2003 com sua atual esposa Cristiane Maria Damian Preve com quem teve dois filhos, João Pedro e Gabriel.

Além disso, o advogado também fez parte da diretoria da OAB na gestão do Dr. Elpidio Moret, secretário-geral e, posteriormente, na vice-presidência na gestão da Dra. Soraide Castro.

Para o profissional, a advocacia é essencial para que haja aplicabilidade da Justiça, “E também a garantia que todos tenham efetivamente o direito à defesa, além de ser intermediadores de conflitos envolvendo pessoas físicas, organizações e também o Estado. Exercer a Advocacia não é fácil, pois temos que estar sempre nos atualizando e lutando com unhas e dentes pelos direitos dos clientes, e, infelizmente às vezes após ter conquistado o direito dos mesmos, ainda sim não somos reconhecidos. É um comércio, onde

se facilita, o mercado lhe engole. E claro, nós necessitamos da OAB, pois além de ser a casa do advogado, ela nos ajuda a combater os maus profissionais e a manutenção da ética e direitos do advogado. Sou muito feliz pela minha profissão, e devo grande parte do que sou e tenho a Advocacia”, finaliza.



O respeito às mulheres dentro da OAB é primordial

Saionara Suzana Juelg pautou sua trajetória na luta pela união e parceria das mulheres na classe

Buscando mudar a trajetória de vida das mulheres da família, Saionara Suzana Juelg, nascida em Humaitá-RS, seguiu os conselhos de sua mãe e optou pela formação de direito, contrariando os desejos do pai que tinha uma ideia de vida diferente para ela.

Formou-se em direito em 1997, na Urcamp, na Universidade da Campanha, em Bagé e Chegou em Sinop em março 1999 com alguns livros e uma impressora e montou um escritório um ano depois.

“Fiz o curso de Direito Incentivada pela minha mãe, que não queria que eu também tivesse o mesmo ofício dela, fazendo trabalhos domésticos. E foi a decisão certa, mesmo que meu pai quisesse que eu fosse professora de história, eu escolhi o direito”, detalhou ela lembrando ainda que o lugar da mulher na advocacia já está consagrado.

“Eu nunca fui alvo de algum preconceito, alguma coisa por ser mulher. Sempre fui tratada muito bem pelos colegas. Sinop é uma cidade em desenvolvimento, entretanto uma cidade promissora, com espaço para todos que querem trabalhar e se dedicar”.

Na OAB Sinop, Saionara fez muitos

amigos e amigas e conta que sempre foi muito respeitada pelos colegas no trabalho e por todos que conviveu durante sua trajetória.

“Assim que cheguei na cidade fiz uma parceria com a doutora Sônia que é minha amiga, minha irmã até hoje. Depois eu segui com o meu escritório sozinha, mas sempre mantendo as amizades e parcerias que são tão importantes no exercício da nossa profissão”, relata.

Especializada na área do direito imobiliário, Saionara lembra que atua para a mesma empresa: “Seta Imobiliária” a aproximadamente vinte e três anos.

“Eu fiz outras coisas antes, claro, mas a princípio o que eu mais faço é no direito imobiliário”, conta ela lembrando que é vice-presidente da Comissão de Direito imobiliário.

A OAB e suas comissões são muito importantes para o advogado, precisamos também estar presente e doar nosso tempo para o fortalecimento da nossa classe, essa união faz toda a diferença não só na colaboração com o outro, mas também para o nosso crescimento”, ressalta.



Mãe de três filhos, Bruno, Júlia e Fernanda, a advogada é casada com o Eduardo a mais de 25 anos, e conta que ambos vieram para Sinop trabalhar com direito e depois, quando o marido Eduardo optou por trabalhar com outros ofícios, ela permaneceu com o escritório.

“Eu tenho um orgulho enorme de fazer parte dessa atual diretoria da doutora Xênia, creio que não tinha ninguém mais adequado para ser presidente da ordem do que ela, uma pessoa competente não só na profissão, mas na própria direção da OAB, nós estamos muito bem representados por ela” finaliza.

Uma trajetória de amor pela profissão

Cursar Direito para Marcelo era seguir o caminho do pai que ele tanto admirava

“Para falar da minha profissão, preciso voltar as minhas origens.” Assim inicia a entrevista do Dr. Marcelo Segura, nascido em Tupã, interior de São Paulo no dia 3 de agosto de 1969, filho de José Antônio Segura Furlan (in memoriam) e Vera Lúcia Segura:

“Meu pai foi policial militar, em Tupã, delegado de polícia em Mato Grosso do Sul e advogado em Juara, interior do Mato Grosso e Minha mãe era merendeira. Tive uma infância humilde de muita batalha, meus pais muitas vezes abdicaram diariamente de coisas em prol de um futuro melhor para seus filhos”, conta Marcelo Segura.

Cursar Direito era para Marcelo seguir o caminho do pai que ele tanto admirava, e trilhar seu caminho de suor e lágrimas.

Formou-se na FADAP (Faculdade de Direito da Alta Paulista), na cidade de Tupã em 1992.

Marcelo e seu pai chegaram em Sinop em Julho de 1993. Na época, Sinop contava com apenas 18 advogados. Exerceu a advocacia com o pai até 1996.

Em 1996 foi convidado pelo Dr. Astor Rheinheimer para trabalhar em seu escritório, onde permaneceu até 2005:

“Não poderia deixar de agradecer por

todos esses anos que tive de aprendizado com o Dr. Astor, que se tornou um grande amigo”, agradece o doutor pelos quase dez anos em que trabalhou no escritório.

Ocupou a Vice-Presidência da 6ª. Subseção da OAB/MT na gestão do Dr. Fernando Ulysses Pagliari:

“Fernando Pagliari é um grande advogado e amigo” ele conta

Em 2006 montou seu próprio escritório. Atualmente “Marcelo Segura Advogados Associados” tem como sócia sua esposa a Dra. Angeliza Neiverth Segura.

Juntos, Marcelo conta que experimentaram momentos marcantes na carreira e na vida, que tiveram a cidade de Sinop como palco:

“A Advocacia me proporcionou muitos momentos de alegria e de tristeza, entretanto, quando olho para trás só tenho a agradecer. Poucos tem a percepção da grandeza que é ser advogado. Agradeço todos os dias a Deus, aos Colegas Advogados, aos Juizes, aos Promotores, aos Delegados, aos Policiais Civis e Militares, que ao longo da jornada de 30 anos, me ensinaram e contribuíram para forjar o Homem e Pai de Família que sou. Não poderia deixar de agradecer à Sinop, Nossa Querida

cidade, que me abraçou desde o primeiro dia. Por fim, agradeço a minha esposa, companheira dos momentos de alegria e de tristeza, aos meus três filhos de sangue (Marcella, Millena e Frederico) e meu filho de coração (Murilo), pelas alegrias que me proporcionam dia a dia e me fazem continuar na luta por um Brasil mais justo.” Finaliza em agradecimento, Dr. Marcelo Segura.

1º Advogado de Feliz Natal conta um pouco da sua trajetória vivenciando as mudanças da advocacia no interior posterior à criação das Comarcas

Nascido em Iguatemi, Mato Grosso do Sul, Ary Fruto passou sua infância na roça onde seus pais tinham sítio, localizado na divisa com o Paraguai. “Meu pai dava aula para adultos à noite no Brasil e jogava bola no Paraguai então a gente transitava na fronteira entre Salto Del Guairá e Mundo Novo - MS”.

Logo em seguida quando Ary tinha 8 anos a família retornou para Iguatemi, onde ele havia nascido. Ali, cresceu e permaneceu até concluir o segundo grau.

O advogado conta que a opção pelo curso de direito foi por que seus pais eram serventário do tribunal de justiça do Mato Grosso do Sul na comarca de Iguatemi e foi a convivência com o serventário da justiça que despertou essa vontade:

“Juizes e promotores faziam confraternização mensal então tínhamos bastante contato com os servidores do judiciário e aí a gente vai crescendo e desenvolvendo aquela vontade de trabalhar com direito defendendo direito individual de cada cidadão” relata

Após isso, Ary partiu para Curitiba onde iniciou no cursinho e lá conheceu a cidade de Bagé no Rio Grande do Sul onde fez vestibular e iniciou o curso de direito na URCAMP e depois no segundo ano transferiu-se para UNIGRAN na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul onde se formou em dezembro de 2000.

No terceiro ano da faculdade iniciou um estágio na Defensoria Pública de Dourados por dois anos. Prestou exame da OAB em 2001, fez a

prova da OAB. “Ao sair o resultado do exame, houveram apenas três notas 8 no estado do Mato Grosso do Sul e uma foi a minha”, conta Fruto.

Desde que iniciou no direito sua vontade era advogar. Para isso, se preparou arduamente e sempre teve o sonho de ir para o Mato Grosso. Mudou-se então para Sinop, onde ficava a comarca mas o objetivo já era instalar-se em Feliz Natal, onde chegou em março de 2002:

“Feliz Natal era uma cidade que estava iniciando ela foi emancipada em 95, e criada comarca em 2004. Acompanhei todo o crescimento da cidade a transição da madeira para agricultura a criação da comarca em 2004. Fui o primeiro advogado a me instalar em Feliz Natal”

Foi inscrito na OAB primeiramente em Mato Grosso do Sul no ano de 2001 e logo em seguida, quando mudou-se para Mato Grosso, em 2002, transferiu sua inscrição da OAB para Mato Grosso.

Ary relata que ao seu ver a OAB é uma instituição muito séria, muito respeitada e tem grande influência no setor privado e público, também confessa que demorou um pouco para começar a participar ativamente na instituição, mas sempre buscou se fazer presente.

E hoje é membro da Comissão de Meio Ambiente, representando a 6ª subseção na comarca de Feliz Natal e também Relator do tribunal de ética da OAB Mato Grosso.

Para ele é grande a importância da advocacia para cidade de Sinop e pra cidade de Feliz Natal.



“Advocacia é uma profissão essencial, indispensável para administração da justiça e para o estado democrático de direito, sem advocacia livre não há democracia.

Para a região de Sinop e para Feliz Natal principalmente nos dias de hoje onde há uma grande insegurança o advogado é indispensável para interpretação das leis, para garantia jurídica e para pacificar os conflitos defendendo direitos individuais do cidadão, advogado é essencial para efetivar a justiça.”, finaliza o advogado.

“O advogado nunca poderá ser substituído por uma máquina”

Fortalecimento e união da Ordem facilitam integração do profissional, que dinamiza as relações e processos com interação humana

Atuante na advocacia há mais de 43 anos, Carlos Roberto Previdelli, reforça a importância da personalidade na atividade, principalmente porque se trata de vidas.

A preocupação do advogado está na utilização inadequada das novas tecnologias por advogados iniciantes e alerta para o bom senso na utilização de novas ferramentas. Paulista, nascido na cidade interiorana de Tupã, Calos passou grande parte da vida no Paraná, mudou-se com a família para uma pequena cidade chamada Lobato ainda aos 7 anos, muito próxima do município de Maringá.

Ainda em Maringá, Previdelli se formou na UEM (Universidade Estadual de Maringá) em 1981 e passou a exercer a profissão, onde atuou por 18 anos, primeiramente como assessor jurídico da Associação Comercial e Empresarial de Maringá e depois como advogado autônomo dividindo o ofício com outros sócios até o ano de 1999.

“Na minha família não existia ninguém que tivesse feito direito, e eu sempre tive uma queda muito grande para essa área de humanas. Eu não sabia identificar muito bem do que se tratava, imaginava que talvez fosse algo na área de economia, administração, ou enfim, direito. Me encantei efetivamente com o ofício, sempre fui curioso a respeito das leis, questão da condição humana. Isso me levou a fazer direito. Eu sou,

como digo, o pioneiro de toda a família Previdelli. Hoje, já tenho dois sobrinhos, minha filha, bastante gente na área, mas foi eu quem abri um caminho para que mais pessoas da família passassem a gostar desta profissão maravilhosa”.

Ainda vivendo em Maringá, Carlos, passou também a advogar para Colonizadora Sinop, fundadora da cidade com exclusividade de prestação de serviços.

“Nos anos de 97 e 98 eu vim a Sinop mais de trinta vezes. Só no ano de 98, por exemplo, eu vim dezessete vezes a Sinop a ponto de em algumas oportunidades chegar em Maringá a noite dum voo e alguém da diretoria me dizer, amanhã cedo tem que embarcar de volta porque estamos com problema sério em Sinop. Eu só trocava a mala e voltava, né? Isso aconteceu em algumas oportunidades. Eu acabei me mudando para Sinop no dia 29 de setembro de 1999, há 24 anos. A partir desta data nunca mais interrompi a profissão de advocacia, para exercer outra função. Sempre como advogado”relata ao explicar como foi a mudança do doutor para o interior de Mato Grosso.

“Quando eu cheguei, eu era o 85º advogado da Sexta Subseção. Hoje tem mais de 1.400, né? Sempre tive uma participação bastante ativa na OAB, principalmente à época em que o Elpídio era presidente, ele me chamou para fazer parte da comissão de festejos e fui o primeiro a

realizar o Baile do Rubi e fico orgulhoso de ver como hoje é tão grandioso”, lembrou.

Seguindo ativamente na advocacia atualmente Carlos é representante da OAB no CONDECON (Conselho de Defesa do Consumidor de Sinop, “Sempre considere a minha participação na OAB muito prazerosa é importante ter uma ordem forte e unida”, destaca.

Para Carlos de toda forma, a advocacia ainda vale a pena, já que Sinop tem bastante advogados, apesar do cenário concorrido. Entretanto, segundo ele, as Faculdades de Direito estão deixando a desejar na formação. “Um importante conselho para a nova geração é buscar o máximo de conhecimento por conta própria e não cair nas facilidades da faculdade fraca e na tecnologia - que ajuda, mas não substitui - eu diria para não ficar no lugar-comum”, pondera.

Carlos Previdelli, é Paulista, nasceu em Tupã, mas passou grande parte da vida no Paraná, formou-se na UEM (Universidade Estadual de Maringá) em 1981 onde advogou por 18 anos até mudar-se para Sinop em 1999, onde vive atualmente.

Casou-se duas vezes e é pai de 4 filhos, duas filhas mais velhas do primeiro casamento e um casal de gêmeos do segundo casamento que mantém até os dias de hoje.

Hoje em dia é advogado autônomo e representante da OAB no CONDECON (Conselho de Defesa do Consumidor de Sinop).

Acredita na profissão e na importância da OAB para manutenção da ordem e justiça.

O primeiro advogado na família Previdelli trouxe para o direito alguns parentes, inclusive uma das filhas.

Para Carlos, advocacia sempre valerá a pena, se o profissional realmente gostar do ofício que faz.



Sinop, uma cidade feita para advogar

Advogado enaltece profissionais da cidade e região e exalta alguns ao nível de "renome nacional"

Em 1988 mudou-se para o estado do Mato Grosso do Sul, na cidade de Fátima do sul, onde passou parte da infância.

Aos 14 anos teve uma grande perda, a mãe veio a falecer em um acidente de carro, e esse acontecimento foi o motivo de iniciar a trabalhar nos comércios da família, a fim de contribuir com a renda da casa:

“Quando completei o ensino médio, ainda sem rumo certo, meu pai chegou em casa e mandou eu me arrumar para ir para Dourados, cidade do Mato Grosso do Sul e me inscrever no vestibular. Lá estando ao preencher o formulário de inscrição sequer o curso havia ainda escolhido, quando meu pai disse para assinalar Direito e assim foi feito.”

Ao ser aprovado, cursou direito na UNIGRAN, em Dourados e concluiu a faculdade dentro do período normal estipulado e antes mesmo da formatura, passou na OAB MS, “Mesmo depois de formado não sabia se era a advocacia meu rumo, mas mesmo assim abri o primeiro escritório em Fátima do Sul em dezembro de 2003 onde advoguei durante um ano.”

Depois do primeiro ano advogando Diego recebe a visita de um irmão que já morava em Sinop e recebeu um convite para conhecer a cidade. No dia 03/01/2005 o advogado pisou os pés pela primeira vez no município e percebeu que seria um bom lugar para fazer carreira.

“Voltei para o Mato Grosso do Sul, fechei o escritório, pedi a namorada em casamento e

retornei para cá onde após seis meses retornei, nos casamos e viemos constituir família e dar seguimento na carreira” comenta ao falar sobre a mudança da família para Mato Grosso.

Em Sinop, após sua mudança definitiva, recebeu o convite para lecionar em uma faculdade que recentemente abriria seu curso. Em seguida, surgiu o convite para compor senão a primeira, uma das primeiras comissões temáticas da Subseção, a Comissão de Ensino Superior na gestão do presidente Elpidio Moretti. Passado esse período, em 2012 recebeu a visita em seu escritório do Dr. Felipe Guerra e do Dr. Elpidio Moretti a fim de ser convidado a concorrer as eleições do final daquele ano do qual foram evidentemente eleitos. Iniciaram na gestão 2012/2015, Diego desempenhando a função de secretário-geral da Subseção. Ao final dessa gestão foram à reeleição, Diego ocupando o cargo de vice-presidente, desta vez não houve oposição e novamente enfrentaram outros 3 anos de trabalho, “Durante esses 6 anos à frente da OAB Sinop foram muitas conquistas dentre as quais eu elencaria o resgate do respeito da OAB frente a cidade de Sinop, suas autoridades e especialmente a elevação da comarca de Sinop à entrância especial dentro do sistema judiciário. Além da criação ainda que informal do que atualmente é a Unesin, que proporciona o desenvolvimento de muitas ações, dentre as quais eu participei ativamente na ampliação do aeroporto de Sinop e a reforma do código tributário municipal, lutas as quais sem a participação da OAB tudo seria mais

difícil com certeza”

Após 2018, Diego foi convidado a compor a chapa para a Seccional da OAB MT e foi eleito Conselheiro Estadual, cargo desempenhado com muito afinco, sempre participando de discussões e problemáticas muito importante tais como a duplicações da BR-163, segurança pública junto a Secretaria de Estado de Segurança Pública, dentre outros temas relevantes.

Para o Dr. o Direito é uma profissão que deveria existir em todas as unidades e etapas de ensino de um ser humano. Desde o ensino infantil até a graduação, mesmo que não a advocacia, assim como era antigamente com educação moral e cívica. Todos os cursos superiores devem possuir noções mínimas para a boa prática profissional.

Para ele, a advocacia sinopense é diferenciada “Aqui se encontram profissionais de alto gabarito de onde muitas vezes quando se vê do outro lado de um processo um renome nacional não haver distinção ou receio de pode-lo contratar sob a certeza de que estará sendo bem atendido.

Quando cheguei eram aproximadamente 75 profissionais. atualmente passamos de 1300 o que reforça que a advocacia cresceu e cresce em sua qualidade e pujança assim como Sinop o que nos faz crer que a advocacia foi preponderante para esse sucesso que é a nossa cidade”, completa.

Diego Gutierrez de Melo nasceu em Martinópolis, São Paulo em 22 de maio de 1980, mas em decorrência da profissão do pai (bancário), quando criança mudava-se de cidade com frequência. Estudou em Dourados-MS e montou seu primeiro escritório em Fátima do Sul-MS. Em 2005 conheceu Sinop e mudou-se para a Capital do Nortão após apaixonar-se pela cidade.



Vera pós-comarca: um avanço significativo na qualidade de vida dos moradores

E um pouco da história do Advogado Silvano Francisco de Oliveira que vivenciou essas mudanças de perto

Silvano Francisco de Oliveira, nascido em Joaçaba, Santa Catarina. Formado em administração de empresas e posteriormente em direito pela UNOESC (Universidade do Meio Oeste de Santa Catarina de Joaçaba). É advogado aprovado pela OAB desde o ano de 1991. E Hoje atua na cidade de Vera e Sinop.

Chegou em Mato Grosso para morar e trabalhar no fim dos anos 90, sempre exercendo a profissão de advogado. Inicialmente ficou alguns meses em Sinop, e posteriormente mudou-se para cidade de Vera onde passou a militar, e exercer a advocacia em uma época onde existiam somente dois advogados na militância do município. Em Vera, criou os filhos e posteriormente, mesmo com as adversidades da distância, formou as duas filhas também em Direito e hoje formadas, trabalham no mesmo escritório com o pai e atuam também na militância. Dr. Silvano atualmente mantém escritório na cidade de Vera e na cidade de Sinop.

“Os primeiros anos foram bastante difíceis, uma vez que a ligação com a cidade de Sinop onde era a comarca é uma distância de oitenta quilômetros em um percurso que era feito por uma estrada majoritariamente de chão. A população era até quase igual ainda é hoje né? Tinha até mais em torno de doze mil habitantes e haviam muitos e muitos conflitos e praticamente só um advogado na cidade. Então tivemos muita dificuldade em exercer a militância e até prestar auxílio para a população. Fazíamos inúmeros atendimentos, muitas orientações jurídicas e nos

envolvíamos bastante na comunidade. Nós fizemos um trabalho assim por muitos e muitos anos. Fizemos as vezes da Defensoria Pública aqui na cidade e região. Era um trabalho de muita doação diretamente para a cidade como um todo” ele relata.

A cidade de Vera pertencia a comarca de Sinop e seguiu assim por alguns anos. Quando posteriormente em 2005 foi instalada a comarca de Vera houve um oferecimento maior de serviço direcionado para as comunidades, mesmo que ainda houvessem muitas dificuldades, serviu para melhorar o acesso jurídico da população. Também relata que naquela época, no surgimento das primeiras oportunidades, o município de Vera sofria carência na infraestrutura da cidade o que ocasionava uma grande dificuldade no relacionamento com as autoridades, com o poder público de forma geral.

“Com o passar do tempo, e com o amadurecimento da cidade, a advocacia exerceu um papel muito importante, seja na orientação jurídica, ou seja no esclarecimento de conflitos, facilitando a orientação. Uma vez que muitas pessoas acabavam entrando em discussões que levavam muitas vezes até a morte até por não saber como que deveriam proceder”.

Ele conta que durante todos esses anos muitas situações difíceis foram enfrentadas, principalmente no que diz respeito a conflitos fundiários. Antigamente na região havia muita questão fundiária, conflitos pela disputa de terras, brigas, enfim, discussões jurídica na área

ambiental, muitos problemas criminais, e por isso, foi um período bastante complicado na atuação do Direito. Segundo ele, atualmente as coisas modificaram bastante com a chegada do progresso, houveram muitas mudanças e com isso muitas pessoas mudaram:

“Nesse período todo conseguimos acompanhar um fato relevante: a modificação que ocorreu na região, por exemplo na estrutura econômica e social tanto da região aqui do município de Vera como também de Sinop. Uma vez que quando viemos pra cá os municípios eram predominantemente formados por mata e regiões madeireiras. Mas, com o tempo houve uma conversão, uma alteração para agricultura. E essa mudança de um regime econômico trouxe também junto ao progresso, não obstante vários problemas claro, consequências. E portanto conseguimos vivenciar junto com isso também as questões jurídicas, essa alteração, até mesmo os problemas jurídicos foram se alterando. Para enfrentar essas mudanças sempre tivemos a OAB como um alicerce por ser uma parceira em dar apoio às demandas, não só minhas como advogado, mas de diversos colegas que atuavam na região”.

Hoje Dr. Silvano trabalha em um escritório de advocacia, em quatro pessoas, sendo Doutora Carla Mayer e Doutora Cristiane Depiné e Doutora Carolina Depiné que ,segundo o doutor, “são crias da cidade de Vera”.

Ele relata que outro Fato também importante é que OAB na época diligenciou de forma bastante incisiva junto ao Tribunal de Justiça a importância da instalação das comarcas no interior do estado.

“Com a instalação das comarcas mudou bastante, não só pela questão do próprio judiciário mas com os serviços públicos correlatos, melhoras no efetivo policial, na delegacia, na segurança pública como um todo e no Ministério Público. Fez toda a diferença na construção de uma cidade mais segura. Um interior de Mato Grosso com melhor qualidade de vida!”, finaliza o advogado.



Chegada da advocacia e sua importância para o começo de Sinop

Dr. Névio fez da cidade sua nova casa e firmou raízes para contribuir com sua história

Névio Pegoraro, nascido em 28 de maio de 1963, na cidade de Nova Palma, no Rio Grande do Sul, filho de pai agricultor, foi cursar direito na cidade de Cruz Alta, também no Rio Grande do Sul na UNICRUZ (Universidade de Cruz Alta). Ele conta:

“Tive uma infância marcada por trabalhar desde os doze anos, sempre estudei em escolas públicas, exceto a faculdade que foi particular. Enquanto cursava direito, trabalhei como bancário para bancar meus estudos”

Após o término da faculdade no ano de 1990, Névio começou a trabalhar em um escritório de advocacia também na cidade de Cruz Alta.

Depois de algum tempo trabalhando com advogado na cidade de Cruz Alta RS, um colega de faculdade, que veio para a cidade Sorriso, interior de Mato Grosso, o contatou:

“Ele me falou que essa região de Mato Grosso era muito prospera e estava em franco desenvolvimento. Então, no início de 2001 vim conhecer a cidade de Sorriso. Em maio do mesmo ano me transferi para Sinop, cidade vizinha, juntamente com esposa e filhos. Aqui, senti aqui seria um bom local para me estabelecer e construir uma carreira como

advogado” relata.

Na época, a cidade de Sinop tinha apenas vinte e poucos anos de emancipação, terra que prometia muita pujança e futuro:

“Ao chegar aqui, já transferi a minha OAB para Mato Grosso imediatamente, já montei meu escritório, no início com alguns colegas que estavam aqui e posteriormente montei escritório sozinho.” Ele narra os fatos após sua chegada na cidade.

Dr. Névio conta que um fato marcante no início da sua trajetória é que advocacia de Sinop necessitava de advogados, haja vista que tinham poucos profissionais e muita demanda, portanto a maior importância da advocacia para a cidade foi a vinda de profissionais de Direito para essa região que era tão carente de profissionais. Essa vinda serviu para preencher uma lacuna existente no município, além de exercer o Direito Constitucional da profissão que vigora dentro do processo legal, por ser indispensável à administração da Justiça.

Já em Sinop, nos primeiros anos de sua chegada participou diretamente da Comissão de Instalação da Vara da Justiça Federal de Sinop pois, tinha somente uma vara no estado e era em Cuiabá.



“Sempre participei das comissões temáticas da OAB Sinop, primeiro na comissão de esportes e depois na de direito Penal, atuo na comarca a vinte dois anos. Sempre defendendo os interesses dos clientes e ajudando a OAB no enfrentamento dos problemas do dia a dia”

Atualmete, Dr. Névio e seus dois filhos são advogados atuantes nessa comarca e são seus sócios no escritório de advocacia, que ele mantém na sua amada Sinop, cidade que os acolheram.

“E hoje podemos chamar de casa”, completa.

Elo de evolução: a influência da jovem advocacia na transformação da Subseção de Sinop

“No início da carreira é muito importante que o advogado participe. As pessoas vão nos ajudando, fazendo parcerias”, relata João Guilherme, ex-presidente da Cojad

“Eu me interessei pela advocacia a partir do meu tio Fábio Cavina. A princípio eu morava no interior de São Paulo, em uma cidade chamada Cândido Mota, minha cidade”, conta João Guilherme Rossi, que então mudou-se para Sinop, se formou, e passou a trabalhar com o tio no escritório dele. Em seguida, prestou a OAB aqui no Mato Grosso e desde então participa das comissões temáticas é parte da juventude da OAB Sinop.

“Tive influência do meu tio sim, na escolha da profissão, meu tio irmão da minha mãe formado em Direito, advogou em torno de uns quinze anos, mas ele fez um concurso público dez anos atrás. Então acaba que nesse período enquanto eu fiz minha faculdade não tive muito contato com ele enquanto advogado. Então, apesar das influências, o meu trabalho é mais voltado pra área de atuação da OAB mesmo” relata.

Após mudar-se para Sinop em meados de 2015 João Guilherme ainda estava estudando para a prova da OAB mas eu já acompanhava as atividades da ordem, participando das atividades. Assim que aprovado, passou a participar como membro da COJAD, ainda na gestão do Dr. Felipe Guerra. Em seguida já na gestão do Dr. Eduardo, Dr. João Guilherme foi presidente da comissão de eventos e atualmente, na gestão da Dra. Xênia atua como presidente da COJAD, a mesma comissão que iniciou dentro da OAB Sinop. Ao ser questionado sobre a importância da OAB Sinop para ele e também para os jovens

advogados, ele responde, “Pra mim a OAB foi muito importante porque através das atividades da ordem eu pude conhecer diversos outros colegas e com isso usufruir também do networking que ao longo dos anos eu fui fazendo, além de parcerias dentro da advocacia, eu fui aprendendo com esses outros colegas. Então essa mistura dos advogados mais antigos, mais experientes com os jovens advogados isso agrega bastante e acaba formando uma corrente, um vai ajudando o outro”, relata João.

A participação da jovem advocacia vai muito além das oportunidades profissionais, mas abrange também o bom convívio e desenvolvimento de relações, como afirma João Guilherme, “Como eu participo das atividades desde o início da minha carreira, eu acho muito importante aconselhar o jovem advogado para que faça sua inscrição na OAB, tenha seu registro e também participe dos quadros da ordem. Porque isso agrega muito na carreira dele. Não só para aprender, como trabalhar, sanar dúvidas e crescer profissionalmente. A proximidade que a gente acaba criando facilita o diálogo e a participação. É uma forma da gente participar e ficar conhecido, e daí surgem as parcerias, somos ajudados. No início da carreira é muito importante que o advogado participe.”

Ainda falando por essa questão da jovem advocacia, ao ser também questionado se ainda existe condição do jovem advogado se colocar no mercado da cidade, João é categórico, “Eu acredito que sim, a partir do momento que o

jovem advogado vai se especializando e desenvolvendo relacionamentos na área. E aí que entra a OAB, né? Você às vezes pega um processo que não é o seu ramo de atuação, não é aquilo que você deseja, mas conhecendo outros colegas, você pode fazer uma parceria, passar o serviço pra ele, esse outro colega vai lembrar de você. A OAB Sinop anda muito participativa, muito atuante e os membros que estão nela estão à frente disso. Os advogados, as advogadas estão sempre participando bastante atarefados. Tem serviço pra todo mundo, basta correr atrás. A Comissão da Jovem Advocacia tenta oferecer essa contrapartida, não só para os membros da Comissão, mas para a Jovem Advocacia de Sinop, e das outras cidades que também compõem a nossa Subseção aqui da região.

João ainda descreve como são as atividades da Subseção voltadas para aproximar e criar vínculos entre os jovens advogados, “Desenvolvendo visitas orientativas nos órgãos públicos, dia-a-dia de formação aos novos advogados estagiários e também prática jurídica através do happy hour da advocacia e também momentos de interação entre os membros e os operadores do direito, de modo geral, que é através da Feijoada da Cojad. Então, essas são algumas atividades que a gente desenvolve, não só pra auxiliar o jovem advogado, mas também pra ter momentos de confraternização, de entretenimento. Para mim, é isso” finaliza o jovem advogado João Guilherme.



Reflexo da resiliência: a OAB Sinop e os advogados que moldam sua história

atuante e advogados colaborando entre si é a marca da união entre Subseção e comarcas nos últimos anos

Tânia Mara Rosa Finger cursou Direito na Universidade Estadual do Norte Pioneiro do Estado do Paraná, em Cascavel. Tânia tinha escolhido área da matemática.

“Totalmente diferente, né? Mas considerando que eu pergunto sempre o porquê e justificativa plausível para tudo aí os professores da faculdade fizeram uma reunião comigo e eu optei por direito”

Seus irmãos, por outro lado, seguiram pela área pedagógica e TI. Ao ser questionada sobre o que mais lhe interessou quando decidiu trocar o curso por direito, Dr. Tânia conta:

“Eu sempre gostei de trabalhar com pessoas ou em alguma causa. E na época eu vi no direito aquilo que estava mais de encontro com as minhas perspectivas”.

Se mudar para a cidade de Cláudia foi uma decisão familiar. Os pais de Tânia decidiram vir pra cá e como os seus irmãos já estavam estabelecidos e fazendo faculdade ainda, só tinha ela pra acompanhá-los pois fazia dois anos que tinha se formado e ainda estava iniciando a carreira:

“Após uma reunião, eu vim pra acompanhá-los. Não era minha intenção ficar aqui. Aí depois que você chega, você vai fazendo contatos, vai criando vínculos” conta a advogada Segundo Tânia, a atuação da OAB na cidade de Cláudia se firmou mais atualmente, antigamente havia menos colaboração:

“Nas últimas gestões a partir do Felipe Guerra, deu uma boa melhoria. Começaram a dar um pouco mais de atenção para as comarcas menores e portanto a vir mais aqui, a ter mais

contato com os advogados, mas antigamente era difícil. Uma instituição forte, é uma instituição unida, com os advogados unidos. É importante na rotina do advogado, tanto é que quando eu vim para a região, eu achei muito estranho, sabe? Porque nós, em Cascavel, nós tínhamos uma OAB atuante. Nós fazíamos parte, nós tínhamos comissões. Agora a OAB está tendo, entendeu? Mas quando eu cheguei aqui era diferente, eu senti um órgão bem distante. Agora que eles estão atuando. E estão reunindo a classe, estão dando abertura para os jovens advogados e eu acho isso muito importante” relata .

Para ela, a advocacia em cidades menores é um bom mercado para quem está procurando se estabelecer como advogado agora, mas não deixa de ser um desafio. Ou seja as três coisas reunidas:

“Porque, em Cláudia, hoje, eu digo que está um pouco saturado em decorrência da quantidade de advogados e do tamanho da cidade, porque nós perdemos muita população, né? Em decorrência da transitoriedade de madeira, agricultura, muita gente foi embora. Mas pra recém-formados é sempre bom buscar novas comarcas ou novas cidades que ainda estão em fase crescimento porque automaticamente eles vão conseguir um espaço maior mais cedo.” Indica

Dra. Tânia tem três filhos, um deles é militar, o outro tem duas faculdades, e optou pela área educacional, e o mais novo está na área contábil.

Ela conta que quando começou o foco era o atendimento ao cliente e ética acima de tudo.

Hoje acredita que falte um pouco disso, um pouco mais de conscientização dos recém-formados em termos de ética, éticas e maneiras geral, tabelas, tratamento com os demais colegas, ela sente que falta alguma coisa nas faculdades em si, muitos saem formados mas despreparados:

“Desde o início da faculdade eu sempre tive em mente que eu ia trabalhar naquela área. Então eu sempre trabalhei na área que eu fiz a opção e para mim sempre foi tranquilo, então eu não tenho do que reclamar. Hoje, eu trabalho na área cível onde eu sempre quis estar. A minha ambição sempre foi essa, sempre trabalhei direito de família principalmente, desde o início fiz meus estágios todas nessa área, a minha faculdade na época era aquela que formava você para concurso, então eu paralelamente eu sempre fiz estágios direcionadas a essa área, e não tive nenhuma assim grande guinada, digamos assim, ah, atuei até sétimo, oito ano ali numa área, de repente eu mudei, né? Descobri a minha vocação, não. Sempre foi essa. Sempre foi essa” conta, Tânia.

Ao ser questionado se teve algum caso em que realmente o direito fez diferença, Tânia responde:

“Eu costumo dizer que isso é diário, sabe até hoje mesmo foi um exemplo, eu estava atendendo um rapaz e veio um senhor querendo falar com ele, eu fui levá-lo até a porta e o senhor olhou para mim e falou ‘nossa doutora a senhora resolveu minha vida há vinte anos atrás’ e você vê aquela criança que estava numa situação de risco hoje ser um homem formado, ter uma profissão, tudo isso é uma grande realização. Então eu vejo isso todo dia, porque a nossa cidade é pequena e costuma ter contato com seus clientes e os casos já resolvidos”. Para ela a OAB é uma representação dos advogados que estão nela.

“Eu acredito que eles sejam como nós, né? Nós chegamos, começamos muito precariamente, por assim dizer, porque antigamente a nossa realidade era outra, e fomos crescendo assim como a OAB foi crescendo, porque eu conheço a OAB desde quando ela era uma portinha né? Então olha onde nós estamos hoje! Temos influência e uma boa abertura, boa representatividade a nível estadual. Então eu acredito que pra nós isso é uma vitória.” Finaliza a advogada.



37 ANOS

